



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS - CCAAB
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA**

NAYARA CONCEIÇÃO MARQUES

**DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS LICENCIANDOS EM BIOLOGIA
DA UFRB NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA PARA O
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Cruz das Almas - BA

2019

NAYARA CONCEIÇÃO MARQUES

**DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS LICENCIANDOS EM BIOLOGIA
DA UFRB NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA PARA O
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.**

Trabalho de conclusão de curso submetido ao Colegiado de Graduação de Licenciatura em Biologia do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como requisito parcial e obrigatório para obtenção do título de Licenciada em Biologia.

Orientador: Prof. Dr. Márcio Lacerda Lopes Martins.

Coorientadora: Prof^ª. Dra. Janete dos Santos.

Cruz das Almas - BA

2019

NAYARA CONCEIÇÃO MARQUES

**DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS LICENCIANDOS EM BIOLOGIA
DA UFRB NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA PARA O
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

É aprovada pelos membros da Banca Extraordinária e foi aceita por esta Instituição de Ensino Superior como Trabalho de Conclusão de Curso no nível de graduação como requisito para obtenção de título de Licenciatura em Biologia.

Aprovado em 17 de Julho 2019.



Prof. Dr. Márcio Lacerda Lopes Martins – Orientador (CCAAB/UFRB)



Prof. Dra. Janele dos Santos – Coorientadora (PROGRAD/UFRB)



Profa. Me. Tânia Maria Nunes Nascimento (Rede Estadual de Educação/BA)



Profa. Me. Lídia Cabral Moreira (CCAAB/UFRB)

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ter me acompanhado em toda trajetória deste trabalho, sempre fortalecendo e revigorando as minhas forças.

A minha família por estar sempre presente durante a minha jornada acadêmica.

A todos os mestres desta instituição que tive a oportunidade e o prazer de conhecer e adquirir seus ensinamentos.

A meu orientador Márcio Lacerda e minha coorientadora Janete dos Santos por todo apoio, paciência, incentivo e dedicação para a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

No decorrer da minha trajetória, contei com pessoas que doaram um pouco do seu tempo para me ajudar, com toda dedicação, companheirismo, sempre me incentivando e ajudando nos momentos mais críticos desta jornada. Só tenho a agradecer as pessoas que se fizeram presentes em um momento tão especial da minha vida. Assim seguem os meus agradecimentos.

Agradeço primeiramente a Deus, por se fazer presente em todos os momentos da minha vida, sempre me abençoando e concedendo vitórias em meio as árduas dificuldades vivenciadas ao longo desta trajetória. Pela sua bondade e amor infinito para comigo.

A meu orientador Márcio Lacerda, por ter acolhido este projeto de braços abertos, apesar de não ser da sua área, com tamanha humildade e sábias palavras quando diz que a cada semestre os alunos de licenciatura vem lhe proporcionando novas experiências, novos conhecimentos e aprendizado. Também por todo apoio, incentivo e orientações para a realização deste trabalho.

A minha coorientadora Janete Santos toda gratidão, pelo apoio, conselhos, paciência, incentivo, pelos extraordinários livros fornecidos, por sua disponibilidade, pelas orientações durante a construção deste trabalho. Foi uma honra tê-la como minha coorientadora.

Agradeço a minha família que sempre esteve presente em todos os momentos, com destaque para minha mãe Vitória Conceição que sempre esteve ao meu lado, incentivando para que em momento algum desistisse do meu objetivo. Em especial a Daniele, Evanise, Jeane e Marise por todo apoio, conselhos e correções dos trabalhos realizados durante minha trajetória acadêmica. Também a Daiane, Dayse, Denise, Geni, Marenise por acreditarem na minha capacidade, estar em suas orações e sempre me falarem palavras positivas.

Ao meu amado esposo Diego, pelo companheirismo, paciência, incentivo, por me levar para a faculdade todos os dias, até mesmo doente e debaixo de chuva, pelos conselhos, ombro amigo, por suportar meu estresse, angústia, choros, por sempre estar ao meu lado e proporcionar dias felizes.

A Rita de Cassia Dias Conceição, pelo seu coração enorme e incentivo a participação dos estudantes a esta pesquisa.

A Thiago Louro por ceder um pouco do seu tempo para ajudar o próximo, quando aceitou colaborar com esse trabalho fazendo a tabulação dos dados.

A Rosânia Barbosa e Tamires Lima de Oliveira, com quem tive o prazer de fazer dupla de estágio supervisionado. Agradeço pelo companheirismo, dedicação, ombro amigo e parceria.

A Magaly Peixoto, pelos materiais fornecidos, conselhos e todo apoio.

A todos os mestres da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, que tive o prazer de conhecer, aprender com seus ensinamentos essenciais para a minha formação acadêmica e futura ação profissional.

A todos meus sinceros agradecimentos!

“Em seu coração o homem planeja o seu caminho, mas o Senhor determina os seus passos”.

Provérbios 16:9

MARQUES, Nayara Conceição. **DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS LICENCIANDOS EM BIOLOGIA DA UFRB NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.** Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas-BA, 2019 (Trabalho de Conclusão de Curso). Orientador: Prof. Marcio Lacerda Lopes Martins, coorientadora: Profa. Janete dos Santos.

RESUMO

No ambiente acadêmico, diversas atividades são propostas com o intuito de gerar novos conhecimentos, uma delas é a produção do projeto de pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), que permite ao estudante o desenvolvimento do conhecimento científico por meio da pesquisa. Porém, para muitos estudantes essa é uma tarefa árdua e necessita de alguns conhecimentos e habilidades para sua elaboração. Nessa perspectiva, este estudo objetivou identificar quais dificuldades vivenciadas pelos licenciandos em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) na construção do projeto de pesquisa para o TCC. Mediante várias produções científicas acerca do tema, tornou-se indispensável à utilização de discussões de alguns autores que explanaram sobre o tema em questão, possibilitando assim, uma maior compreensão deste estudo, sendo eles: Booth (2008), Demo (2000), Gil (2002) Laville e Dionne (1999), Marcone e Lakatos (2003) Richardson (2011), Quivy (2008); Araújo (2014), Carbone e Nogueira (2004), Clemente (2014, Medeiros (2015) e Oliveira (2015). Trata-se de um estudo de caráter quanti-qualitativo e apresenta aspectos que lhe caracteriza como uma pesquisa exploratória e descritiva, no qual foi utilizado o questionário como instrumento para a coleta de dados, aplicado a um total de dezenove (19) estudantes do curso de Licenciatura em Biologia. Após a análise do conteúdo e confronto com os autores de referência ficou evidenciado que os estudantes tem mais dificuldade em identificar o problema do projeto, escrever a problemática, o referencial teórico e interpretar e transcrever algumas leituras. Assim sendo, conclui-se que é de suma importância que os licenciandos ainda durante a sua formação tenham contato com outras disciplinas voltadas para pesquisa científica, para que desenvolvam habilidades que permitirão o êxito na elaboração de seu projeto de pesquisa para o TCC.

Palavras chave: Pesquisa em Educação; TCC; Licenciatura em Biologia.

MARQUES, Nayara Conceição. **CHALLENGES LIVING BY LICENSING IN BIOLOGY OF UFRB IN THE CONSTRUCTION OF THE RESEARCH PROJECT FOR COURSE CONCLUSION.** Federal University of the Recôncavo of Bahia, Cruz das Almas-BA, 2019 (Work of Conclusion of Course). Advisor: Teacher Marcio Lacerda Lopes Martins, coorientadora: Teacher Janete dos Santos.

ABSTRACT

In the academic environment, several activities are proposed in order to generate new knowledge, one of them is the production of the research project for the completion of course work (CBT), which allows the student to develop scientific knowledge by Middle of the research. However, for many students this is an arduous task and needs some knowledge and skills for its elaboration. In this perspective, this study aimed to identify the difficulties experienced by undergraduate students in biology at Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) in the construction of the research project for the CBT. Through the various scientific productions about the theme, it became indispensable to the use of some authors who explained about the subject in question, thus enabling a greater understanding of this study, being: The theme in question, thus enabling a greater understanding of this study, being: Booth (2008), Demo (2000), Gil (2002) Laville and Dionne (1999), Marcone and Lakatos (2003) Richardson (2011), Quivy (2008); Araújo (2014), Carbone and Nogueira (2004), Clemente (2014, Medeiros (2015) and Oliveira (2015). This is a quantitative-qualitative study and presents aspects that characterize it as an exploratory and descriptive research, in which the questionnaire was used as an instrument for data collection, applied to a total of nineteen (19) students Of the undergraduate course in biology. Thus, after the analysis of the content and confrontation with the reference authors, it was evidenced that students have more difficulty in identifying the problem of the project, writing the problematic, the theoretical framework and interpreting and transcribing some readings. Thus, we conclude that it is of paramount importance that the undergraduate students still have contact with other disciplines focused on scientific research, so that they develop certain skills that will allow the success in the elaboration of their Research project for the TCC.

Keywords: Research in education, TCC, Degree in Biology.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1: Desafios durante a idealização do projeto..... | 36 |
| Figura 2: Desafios após idealização do projeto..... | 38 |
| Figura 3: Dificuldade em escrever determinadas partes do projeto..... | 41 |
| Figura 4: Interferência dos fatores pessoais no andamento do projeto..... | 43 |
| Figura 5: Dificuldade na idealização do projeto e o envolvimento com a pesquisa..... | 46 |
| Figura 6: Comparação da dificuldade de acordo com a vivência com a pesquisa..... | 47 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 1: Semestre cursado o componente curricular..... | 32 |
| Tabela 2: Vínculo empregatício..... | 33 |
| Tabela 3: Escolaridade dos questionados..... | 33 |
| Tabela 4: Vivência com a pesquisa..... | 34 |
| Tabela 5: Disponibilidade de orientadores..... | 35 |
| Tabela 6: Relação orientando / orientador..... | 44 |
| Tabela 7: Avaliação da orientação..... | 44 |
| Tabela 8: Frequência de sugestões que podem minimizar as dificuldades no projeto..... | 45 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|------------------|--|
| ABNT- | Associação Brasileira de Normas Técnicas |
| CONAC- | Conselho Acadêmico |
| CNE/CES - | Conselho Nacional de Educação - Câmara de Educação Superior |
| CNE/CP - | Conselho Nacional de Educação - Conselho Pleno |
| DCNs - | Diretrizes Curriculares Nacionais |
| TCC - | Trabalho de Conclusão de curso |
| TCLE - | Termo de Consentimento Livre e Esclarecido |
| UFRB - | Universidade Federal do Recôncavo da Bahia |
| PPCCB - | Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas |
| SPSS - | Statistical Package for the Social Sciences |
| % - | Porcentagem |

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 14 |
| 2 TÓPICOS DA PESQUISA | 16 |
| 2.1 CONCEITO DE PESQUISA..... | 16 |
| 2.2 PESQUISA E UNIVERSIDADE..... | 16 |
| 2.3 TIPOS DE PESQUISA..... | 19 |
| 3 O PROJETO E SUA ELABORAÇÃO | 22 |
| 3.1 FATORES QUE INFLUENCIAM A ELABORAÇÃO DO PROJETO..... | 22 |
| 3.2 PLANEJANDO A PESQUISA..... | 24 |
| 4 TRAJETO METODOLÓGICO | 28 |
| 4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA..... | 28 |
| 4.2 PROCESSO INVESTIGATIVO..... | 30 |
| 4.3 ANÁLISE DE DADOS..... | 30 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO | 32 |
| 5.1 PERFIL DO ENTREVISTADO..... | 32 |
| 5.2 O INÍCIO DA PESQUISA..... | 34 |
| 5.3 MATERIAIS, MÉTODOS, NORMAS, EIS A QUESTÃO..... | 37 |
| 5.4 LEITURA E ESCRITA: OS ENTRAVES PARA O REFERENCIAL TEÓRICO..... | 40 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 49 |
| REFERÊNCIAS | 51 |
| APÊNDICES | 55 |

1 INTRODUÇÃO

A elaboração de trabalhos acadêmicos é uma tarefa desenvolvida pelos estudantes durante a graduação em diversos cursos superiores, bem como no curso de Licenciatura em Biologia que exige ao final da graduação um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

A Resolução 015/2011(CONAC) capítulo II, artigo 3º deixa claro que “o objetivo do TCC é proporcionar ao licenciando experiência com a pesquisa científica de modo que acrescente ao seu processo de construção do conhecimento, contribuindo assim, para o aperfeiçoamento de sua formação profissional”.

Para muitos discentes essa inserção no ambiente de pesquisa é algo novo, o que torna o projeto de pesquisa de TCC uma das etapas mais difíceis em sua formação acadêmica, pois requer do estudante algumas habilidades como: escolha do tema, definição do problema acerca do assunto estudado, o método e os procedimentos a serem realizados, entre outros.

Nesse contexto, o presente trabalho propõe identificar quais os desafios vivenciados pelos estudantes de Licenciatura em Biologia da UFRB na elaboração do projeto de pesquisa de TCC. Para realização desta pesquisa participaram discentes dos semestres 2018.1 e 2018.2, que cursaram o componente curricular Pesquisa em Educação, que visa auxiliar o alunado na elaboração do projeto.

A inquietação para realização desta pesquisa surgiu durante a escrita do projeto de pesquisa para o TCC, ao cursar o componente curricular Pesquisa em Educação devido a minha própria dificuldade, veio o desejo de compreender os desafios enfrentados pelos outros discentes na elaboração desse trabalho científico.

Realizar o projeto de pesquisa tem sido um desafio para os licenciandos em Biologia da UFRB. Dados obtidos na própria instituição mostram que os índices de trancamento e reprovação no componente Pesquisa em Educação¹ são bastante significativos. Sendo assim, o tema proposto partiu da constatação que nos semestres 2017.1, 2017.2 e 2018.1 o índice de trancamento foi, respectivamente, 7,5%, 12,5% e 22,5%, já o índice de reprovação nos mesmos semestres, foram de 5%, 10% e 20%. Portanto, a soma desses índices para cada semestre referido acima é de 12,5%, 22,5% e 42,5%, isso infere que grande parte dos estudantes não conseguiu concluir seu projeto de pesquisa para o trabalho de conclusão de curso. Diante disso, a questão que norteia a investigação buscou desvendar quais os desafios

¹ O componente curricular Pesquisa em Educação CCA533GRA, compõe o elenco de componentes do currículo do curso de Licenciatura em Biologia e, constitui o pré-requisito para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso.

enfrentados pelos estudantes de Licenciatura em Biologia da UFRB na elaboração do Projeto de Pesquisa para o TCC.

Para tal investigação, foram tomados como objetivos específicos 1) identificar os principais obstáculos vivenciados pelos discentes na construção do seu projeto de pesquisa; 2) discutir a importância da pesquisa científica na formação do licenciando em Biologia, e 3) analisar a importância da disciplina Pesquisa em Educação no currículo do curso de licenciatura em Biologia.

Na busca de alcançar os objetivos citados acima, foi feita uma pesquisa com caráter quanti-qualitativo com aplicação de questionário. De acordo com Richardson (2015, p. 70) “o método quantitativo representa, em princípio, a intenção de garantir a precisão dos resultados, para evitar distorções de análise e interpretação [...]”, além disso, o autor ainda destaca que o aspecto qualitativo de uma pesquisa pode estar presente em informações obtidas em trabalhos quantitativos. Portanto, o sentido de se utilizar os dois tipos de pesquisa é permitir que uma complemente a outra (MINAYO, 2002).

Esta pesquisa também se aproxima dos estudos descritivos e exploratórios, pois busca conhecer e descrever os desafios dos estudantes frente ao projeto de pesquisa. De acordo com Richardson (2015) o estudo exploratório visa conhecer o fenômeno, explorar o tema sobre o qual ainda não se tem informações, já os estudos descritivos tendem a descrever as peculiaridades de um fenômeno.

Para uma melhor compreensão, este trabalho foi dividido em seis capítulos, sendo que no primeiro encontra-se a parte introdutória da pesquisa. O segundo capítulo aborda o conceito de pesquisa, o ato da pesquisa e conhecendo a pesquisa. O terceiro capítulo buscou evidenciar os fatores que influenciaram o andamento da pesquisa, resultando as dificuldades frente ao projeto e a importância do orientador e da disciplina Pesquisa em Educação para a elaboração do trabalho. No quarto capítulo foi exposto todo o percurso metodológico, desde a caracterização da pesquisa, dos participantes envolvidos, das estratégias para a coleta e análise dos dados. No quinto capítulo foram discutidos os resultados coletados os quais identificaram os desafios enfrentados pelos licenciados em Biologia durante a elaboração do projeto de pesquisa. Para finalizar, nas considerações finais, lá um apanhado geral das conclusões obtidas com a realização desta pesquisa.

2 TÓPICOS DA PESQUISA

“A principal ferramenta de sobrevivência do homem é sua mente” (RICHARDSON, 2011, p. 20).

Neste capítulo, será apresentado o conceito de pesquisa, sua importância da pesquisa na graduação. E por fim classificar alguns tipos de pesquisa quanto os objetivos e procedimentos.

2.1 CONCEITO DE PESQUISA

A pesquisa está inserida no cotidiano humano. O conceito estabelece uma idéia do ato de buscar soluções mediante um problema e isso faz com que o homem aproprie-se do conhecimento através da pesquisa. De acordo com Gerhardt (2009, p. 12) “só se inicia uma pesquisa se existir uma pergunta, uma dúvida para qual se quer buscar a resposta. Pesquisar, portanto, é buscar ou procurar resposta para alguma coisa”.

Segundo Booth et al. (2008, p. 7) “pesquisar é simplesmente reunir informações necessárias para encontrar respostas para uma pergunta e assim chegar à solução de um problema”. Gil (2002, p. 17) acrescenta a esse pensamento quando “define a pesquisa como processo racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Demo (2000, p. 34) coloca a pesquisa como atividade cotidiana considerando-a como uma atitude, um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”. Richardson (2011) salienta que, quando a pesquisa é utilizada como fonte para adquirir conhecimento, ela pode ter diferentes objetivos bem como resolver problemas específicos, gerar teorias ou avaliar teorias existentes. Sendo assim, há muitas razões que determinam a realização de uma pesquisa, na qual compete ao pesquisador saber qual o objetivo e o objeto a ser estudado.

2.2 PESQUISA E UNIVERSIDADE

Segundo Medeiros et al. (2015) a pressão por uma orientação científica, nos cursos de graduação do Brasil começou a partir dos anos 1990 com o surgimento da demanda por Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Desde então o TCC tornou-se um componente curricular obrigatório que se faz presente na maioria das Instituições de Ensino Superior.

A Resolução CNE/CP nº. 1/2002– Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica sendo que o Art. 2º diz que a organização curricular de cada instituição observará além do disposto nos artigos 12 e 13 da Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996 que estabelece algumas incumbências como elaborar e executar sua proposta pedagógica, administrar seu pessoal e seus recursos materiais e financeiros, assegurar o cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidas entre outras. Aplica-se também, no mesmo artigo outras formas de orientação essenciais a formação docente dentre as quais destaca o inciso IV a pesquisa como atividade docente que permite o preparo para “o aprimoramento em práticas investigativas”

Portanto Demo (2000, p. 41) “afirma que o professor deve ensaiar textos científicos próprios, geralmente voltados para a área de interesse curricular”. Araújo et al. (2012) corroboram com esse pensamento quando enfatiza que é por meio da pesquisa que os graduandos investigam e ampliam seus conhecimentos em determinadas áreas do estudo, esse contato com a pesquisa na graduação além de contribuir para estudos futuros também proporciona aperfeiçoamento do saber científico.

Também na Resolução nº. 1/2002 Art. 3º estabelece alguns princípios que vão nortear a formação do docente que trabalharam em diferentes modalidades da educação básica dentre os quais destaca a pesquisa como um preparo para o exercício da profissão. A mesma resolução institui nesse mesmo artigo no inciso III que “a pesquisa, com foco no processo de ensino e de aprendizagem, uma vez que ensinar requer, tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento”.

Pensando nisso Demo (2000, p. 99) destaca algumas ações pertinentes ao docente:

- Motivar o aluno a questionar e reconstruir conhecimento, cada vez com maior originalidade e autonomia;
- Indicar pistas de pesquisas, chamar a atenção para alternativas teóricas e práticas, discutir literatura;
- Empurrar para a auto-suficiência, não para a dependência, não pode oferecer receita pronta, leitura encurtada, respostas feitas;
- Questionar o aluno para instigá-lo a abrir horizontes, a cada pergunta do aluno, o orientador, em vez de respostas facilitadas ou arrançadas, acrescenta outras [...]

Para que isso ocorra é necessário estabelecer no projeto pedagógico do curso “as competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica” (CNE/CP, 2002).

A final, o que diz o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (PPCCB) da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia sobre a pesquisa? No formulário nº4 do projeto pedagógico do curso enfatiza que os estudantes devem ter uma formação voltada para os conteúdos curriculares básicos e específicos, tanto na parte científica quanto na pedagógica. O documento também ressalta que os alunos devem ser estimulados a desenvolver pesquisa. Para que conforme projeto pedagógico formulário nº 7 ao final do curso eles estejam aptos a:

[...]Atuar em projetos de educação ambiental;
Orientar e a elaboração e execução de projeto de educação ambiental e outros que visem à melhoria da qualidade de vida e preservação do meio ambiente;
Elaborar e desenvolver projetos de pesquisa em educação e outras áreas das ciências biológicas[...].

Para que os estudantes estejam aptos a desenvolver tais tarefas é necessário que o curso envolva o aluno no âmbito da pesquisa através de disciplinas que auxiliem a investigação científica. Proporcionando atividades que leve o aluno a problematizar, interpretar, analisar, coletar informações, buscar possíveis soluções, realizar experimentos e projetos de pesquisa.

Segundo a DCNs a matriz curricular do curso além de ensinar os conteúdos específicos deve estimular dentre outras atividades a iniciação científica e a monografia. Com relação à disponibilidade de disciplinas voltadas para a pesquisa científica, a matriz curricular do curso de Licenciatura em Biologia estabelece dois componentes curriculares obrigatórios voltados para a investigação científica, que são ofertados no sétimo e oitavo semestre do curso sendo respectivamente nominados como Pesquisa em Educação e Trabalho de Conclusão de Curso.

Esses dois componentes visam segundo a Resolução nº 015/2011 (CONAC) oferecer aos discentes, experiência acadêmico-científica, com o intuito de contribuir para o processo de ensino/aprendizagem e o aperfeiçoamento de sua profissão. Por isso, o componente curricular Pesquisa em Educação visa preparar o futuro docente, possibilitando que ele produza textos próprios, sendo envolvido no projeto de pesquisa para o TCC permitindo assim o contato direto com a pesquisa científica voltada para sua área de trabalho. Diante disso, a elaboração do projeto de pesquisa é de grande relevância para o discente, pois além

de adquirir novos saberes advindos do ato da pesquisa, o discente põe em prática sua habilidade de escrita, leitura e reflexão sobre o tema. É o momento de expressar todo aprendizado vivenciado durante a sua formação acadêmica.

2.3 TIPOS DE PESQUISA

Segundo Gil (2002) a pesquisa requer um planejamento das ações a serem desenvolvidas durante a investigação e isso envolve a identificação do problema, definição dos objetivos, apropriação dos conceitos e adequação da modalidade da pesquisa de acordo ao objeto de estudo.

Para Laville e Dione (1999) o ponto de partida da pesquisa está relacionado ao problema a ser resolvido, vários fatores colaboram para que o pesquisador visualize o problema e busque soluções racionais para explicá-lo. Mas para isso, de acordo com Richardson (2015, p. 70) “o trabalho de pesquisa deve ser planejado e executado de acordo com as normas requeridas por cada método de investigação”.

Gil (2002) enfatiza que o ato de classificar se faz de acordo com algum critério. Para ele a classificação da pesquisa pode ser feita com base em seus objetivos e procedimentos técnicos utilizados. Dentre a classificação com base em seus objetivos é possível destacar a pesquisa exploratória, descritiva e explicativa.

Uma das características da pesquisa Exploratória, segundo Raupp et al. (2003), a busca em conhecer mais profundamente um tema sobre o qual pouco se conhece. Para Ceribelli (2003) esse tipo de pesquisa possibilita ao pesquisador uma vasta informação sobre o tema escolhido, permitindo assim, desenvolver o assunto de forma autêntica, auxiliando-o a delimitá-lo e ajudando-o a estabelecer os objetivos e elaborar suas hipóteses de trabalho.

Na visão de Gil (2002, p. 41)

Estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de idéias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado.

Diante dessas informações é possível perceber que esse tipo de pesquisa é bastante flexível, busca um maior conhecimento sobre o assunto a ser pesquisado, contribui para a formulação de hipóteses e também pode ser feita através de documentos, bibliografias, entrevistas e observações (GIL, 2002).

A pesquisa descritiva, segundo Ciribelli (2003) não sofre a interferência do pesquisador, pois a interpretação dos dados é baseada na observação e registro dos fatos. Gil (2002) ratifica que o objetivo deste tipo de pesquisa é descrever características de fenômenos ou determinadas populações ou a relação entre si, além disso, abrange diversas temáticas e uma de suas principais características é a utilização de técnicas como questionário e observação sistêmica na busca de conhecer e caracterizar um determinado grupo, bem como distribuir por faixa etária, gênero, nível de escolaridade entre outros.

Já a pesquisa explicativa não busca somente explicar os fenômenos estudados e tem como característica o uso de métodos experimentais, esta por sua vez busca conhecer a realidade, identificar as causas que favorecem ou determinam o acontecimento de um fenômeno, na tentativa de explicar qual o motivo e porque ocorrem determinados fatos. (CIRIBELLI, 2003; GIL, 2002).

Richardson (2011, p. 66) resume esses três tipos de estudos da seguinte forma:

Estudos exploratórios: quando não se tem informações sobre determinado tema e deseja conhecer o fenômeno.

Estudos descritivos: quando se deseja descrever as características de um fenômeno.

Estudos explicativos: quando se deseja analisar as causas ou conseqüências de um fenômeno.

É necessário que o pesquisador visualize em qual dessas classificações se enquadra o seu estudo, sempre levando em consideração os objetivos destacados em seu trabalho, pois isso lhe permitirá uma maior capacidade em traçar o caminho que norteie sua pesquisa. Esse caminho refere-se ao delineamento da pesquisa, os métodos adotados para coleta de dados, com base nos procedimentos técnicos utilizados.

De acordo com Raupp et al. (2003, p. 77) “o delineamento da pesquisa implica na escolha de um plano para conduzir a investigação”. Segundo Gil (2002) o delineamento está dividido em dois grupos: aqueles desenvolvidos com materiais já elaborados onde se encontra a pesquisa bibliográfica e documental e aqueles cujas informações são fornecidas por pessoas, bem como as pesquisas experimentais, o levantamento e o estudo de caso. Para ele, tanto a pesquisa bibliográfica quanto a pesquisa documental são realizadas através de fontes já existentes, o que difere uma da outra é o tratamento dessas fontes, sendo que a pesquisa bibliográfica está fundamentada na visão de diversos autores sobre um determinado tema, já a pesquisa documental ainda não recebe esse tratamento analítico.

Em relação ao método experimental, o fato é colocado em condições de controle através da experimentação para testar a validade das hipóteses, a fim de extrair informações, elaborar leis e teorias para explicar o fenômeno estudado (CHIZZOTTI, 2018).

Para Raupp et al.(2003) sua principal característica está relacionada a manipulação controlada dos fatos a fim de produzir os efeitos por meio de diferentes testes.

Diferente das pesquisas experimentais, o levantamento está voltado para os questionamentos do indivíduo, permitido assim informações gerais de um determinado grupo. Segundo Gil (2002, p. 50), neste tipo de pesquisa “[...] Basicamente, procede-se a solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.” Raupp et al. (2003, p. 86) salientam que o “[...]levantamento normalmente são mais bem utilizados em estudos descritivos, cujos resultados não há grande exigência em aprofundar”.

Diferente do levantamento, o estudo de caso busca aprofundar-se em um único caso específico, na busca de saber mais e fornecer explicações sobre o mesmo. De acordo com Lavelle e Dione (1999, p. 155) “A denominação refere-se evidentemente ao estudo de um caso, talvez o de uma pessoa, mas também de um grupo, uma comunidade, um meio ou então fará referência a um acontecimento especial, uma mudança política, um conflito [...]”.

Embora a pesquisa se torne exaustiva devido o enquadramento de várias classificações quanto ao objetivo e métodos adotados, ela é de extrema importância na formação do indivíduo, pois é através da visão científica e inovadora que o ser humano, expressa seu potencial, em decorrência do processo de aprendizado. Além disso, é uma ferramenta que permite ao indivíduo buscar respostas para suas próprias necessidades. (NERVO e FERREIRA, 2015).

3. O PROJETO E SUA ELABORAÇÃO

Neste capítulo, serão apresentados alguns fatores que interferem o andamento do projeto. Logo em seguida será abordada a importância da disciplina e do orientador na construção do trabalho acadêmico.

3.1 FATORES QUE INFLUENCIAM A ELABORAÇÃO DO PROJETO

A pesquisa científica é uma das tarefas mais difíceis na formação acadêmica. A elaboração do projeto de pesquisa de TCC no curso de Licenciatura em Biologia é sem dúvida um momento único na vida do graduando, pois a construção do trabalho acadêmico permitirá ao discente aplicar conhecimentos vivenciados ao longo do curso. “O Trabalho de Conclusão de Curso, requisito indispensável à integração curricular, consiste na participação do licenciando em atividades de pesquisa que lhe proporcionem a experiência no processo de produção do conhecimento” (CONAC, 2011).

Portanto, o papel fundamental do TCC é envolver o graduando no contexto da pesquisa, fazendo com que ele busque novos conhecimentos, por meio da investigação de certas problemáticas, argumentação e esclarecimentos através da produção de novas ideias na busca de solucionar um determinado problema.

Embora a pesquisa se faça presente no cotidiano dos discentes, seja por meio de elaboração de artigo e pequenos projetos, entre outros, muitos chegam a essa etapa da construção do projeto de pesquisa de TCC com muita dificuldade.

O problema é que ao iniciar a elaboração do projeto de pesquisa no componente curricular Pesquisa em Educação muitos alunos se sentem despreparados e conseqüentemente trancam a disciplina, já outros optam por continuar, mas não conseguem superar essas dificuldades e acabam sendo reprovados.

Nesse momento os discentes passam por diversos conflitos e dificuldades na elaboração do projeto. Diante disso, foram destacados fatores que segundo alguns autores dificultam a construção do projeto de pesquisa. Para Clemente et al. (2014) uma das maiores dificuldades dos discentes está relacionada à escolha do tema e a elaboração do problema de

pesquisa. Araújo (2014, p. 10) também salienta que “o tema é um dos personagens centrais nessa árdua atividade, uma vez que dependendo da escolha feita, podem surgir dificuldades em outros campos dessa atividade [...]”.

Quem resolve pesquisar sem ter afinidade com o tema, acaba tornando sua investigação um sofrimento, deixando de ser um momento prazeroso de descobertas e conhecimentos sobre o tema e passando a ser um martírio. Por isso o aluno tem que sentir motivado pela pesquisa, ter afinidade com temática escolhida, para assim facilitar o processo de construção do problema, pois suas inquietações levarão a idealização da problemática pertinente ao assunto (CUNHA et al, 2014).

Clemente et al. (2014) destacam que o tema pode surgir de um desejo em trabalhar algo que goste ou uma inquietude que lhe rodeia e isso pode contribuir para a elaboração de um bom trabalho.

O desafio em identificar a questão norteadora de uma pesquisa, não está relacionado apenas com as dúvidas sobre o assunto, mas também na seleção de um questionamento específico que permita transformar esse interesse numa pesquisa valida a ser realizada (OLIVEIRA et al, 2015).

Segundo Booth et al. (2008) um tópico de interesse tem que ser limitado o bastante, tornando-se bem específico, para que de forma clara, o pesquisador chegue ao real objetivo da pesquisa. Clemente et al. (2014) salientam que para um trabalho ser de qualidade, o pesquisador deve questionar se vale a pena realizá-lo, se ele ajuda outras pessoas a evoluir em compreensão e maneira de pensar. Neste momento, o aluno deve pensar onde ele pretende chegar com esse tema e buscar leituras pertinentes ao assunto escolhido.

Outro desafio destacado por Araújo (2014, p. 10) está relacionado às “[...] dificuldades quanto à busca de fontes bibliográficas que embasem a pesquisa”. A maioria das informações relacionadas a um determinado tema pode ser encontrada nos livros disponíveis em bibliotecas. Mesmo que, muita instituição não possua uma grande variedade bibliográfica impressa para todos os alunos, atualmente é possível, por meio da tecnologia, ter acesso a livros, pesquisar artigos científicos em sites confiáveis, etc; que permitirão o subsídio teórico do trabalho a ser realizado (BOOTH, et al, 2008 e CLEMENTE et al, 2014).

Além da falta de livros, outras reclamações são frequentes, conforme destaca Clemente (2014) relacionadas ao tempo, a elaboração do trabalho junto com outras disciplinas com igual importância, as atribuições do estudante pesquisador, como trabalho, família, ao

referencial disponível nas bibliotecas, que muitas vezes não atende ao objeto pesquisado, entre outras.

Sobre o referencial bibliográfico, Tourinho (2011) salienta que nem todos possuem poder aquisitivo que permita comprar revistas, livros e mesmo quando conseguem o material gratuitamente, não têm tempo disponível para fazer as leituras, pois dedicam boa parte do seu horário ao trabalho, que por sua vez requer descanso e torna a leitura cada vez mais distante.

Outro motivo, segundo Carbone et al. (2004) é que a maioria dos estudantes tem dificuldade em encontrar informações bibliográficas relacionadas ao tema, não domina a busca de dados em internet e não conseguem transmitir o conteúdo do texto.

Tourinho (2011, p 338) ressalva que:

Os estudos mais recentes envolvendo a leitura demonstram que a maioria dos estudantes brasileiros apresenta dificuldade de expressão oral e escrita e são praticamente incapazes de dar sentidos aos textos. Vivem em um mundo quase sem palavras, esvaziados de ideias, e com isso perdem a capacidade de pensar. Essa situação catastrófica ocorre porque o aluno brasileiro costuma apenas ler decodificando e não consegue entender o significado, isto porque a escola quase nunca trabalha as informações não visuais, nas quais o aluno consegue, ao mesmo tempo em que lê, compreender o sentido dos escritos.

Outro fator, de acordo com Oliveira (2015), é que muitos estudantes desconhecem as normas fundamentais para a elaboração de um trabalho científico, com isso, ao desenvolver o trabalho, ficam ansiosos e preocupados em elaborar uma pesquisa de qualidade de acordo com as normas exigidas. Freitas (2012) ratifica que muitos estudantes copiam e colam trechos de textos de obras consultadas e não citam no seu referencial.

São inúmeras as dificuldades vivenciadas pelos estudantes, portanto o acompanhamento e orientação são essenciais nesse momento. Segundo Clemente et al. (2014, p. 6) [...] “deve-se ter um cuidado com a seleção de material, realizar leituras de forma sistemática, e ter muita cautela para redigir o texto”

3.2 PLANEJANDO A PESQUISA

De acordo com a Resolução CNE/CES nº 1.301/2001 a estrutura do curso Licenciatura em Biologia deve “proporcionar a formação de competência na produção do conhecimento com atividades que levem o aluno a: procurar, interpretar, analisar e selecionar informações; identificar problemas relevantes, realizar experimentos e projetos de pesquisa”.

Clemente et al. (2014) ressaltam que o Trabalho de Conclusão de Curso é utilizado em diversas universidades sendo dividido em duas etapas, o projeto e o TCC. O projeto é a fase de idealizar e planejar o trabalho, para isso o aluno deve ser inserido no ambiente de pesquisa, através de disciplinas específicas que visem orientar como elaborar o projeto. Araújo (2014, p. 9) destaca que:

O desenvolvimento do trabalho da importância do TCC, exige antes de sua escrita, um processo de preparação para esta pesquisa, processo esse que inclui a reflexão sobre o que será estudado, a definição das razões e relevância da pesquisa, delimitação dos objetivos a serem alcançados e das hipóteses a serem levantadas, além da pesquisa bibliográfica acerca do que se pretende estudar.

Toda essa preparação é desenvolvida em disciplinas específicas do TCC. No entanto, Oliveira et al. (2015) destacam que cada vez mais, os estudantes vêm tendo dificuldades em realizar as atividades acadêmicas exigidas pelas universidades, essas dificuldades podem ser provenientes de uma formação básica deficiente. Ele ressaltava ainda que essa dificuldade reflete no último ano de graduação quando muitos estudantes chegam a essa fase sem noção de alguns aspectos importantes para desenvolver o projeto, bem como a utilização das normas da ABNT, classificação da pesquisa entre outros fatores.

Clemente et al. (2014) salientam que muitos estudantes ficam bastante preocupados com as normas científicas e ansiosos em dar conta de elaborar um bom trabalho. Maia (2008) também nota que os estudantes do último ano de graduação, não conhecem as noções básicas das regras de elaboração de textos científicos, como fazer citação direta e indireta, organização da estrutura do trabalho, seleção de literaturas, normas de escrita entre outras. Essas noções básicas são essenciais para a elaboração de trabalhos acadêmicos.

Oliveira et al. (2015, p. 7487) reforça esse pensamento dizendo que “a norma é um documento que fornece diretrizes, regras para atividades, com o objetivo de ordenar com qualidade determinada informação”.

Nesse sentido, o Trabalho de Conclusão de Curso no curso de Licenciatura em Biologia da UFRB é norteado pela Resolução CONAC N° 015/2011, que no capítulo II art.2° diz: que “o TCC, atividade curricular do curso Licenciatura em Biologia, tem por finalidade a pesquisa em educação”. Clemente et al. (2014 p. 10) enfatiza essa importância:

O importante é que todos os envolvidos compreendam que o TCC é um importante caminho para o incremento da ciência. Sem as pesquisas científicas não há geração novos conhecimentos. É preciso perceber que são também pesquisadores e que este momento é ímpar para que o aluno conheça a prática dessa arte.

Ciribelli (2003, p. 23) ressalta que “a pesquisa científica é elemento indispensável e de grande importância na formação universitária” Araújo 2014 p. 7 destaca que:

O papel fundamental do TCC é integrar os conhecimentos adquiridos ao longo da formação acadêmica a realidade que envolve o aluno, se transformando num instrumento investigativo e reflexivo, bem como, transformador, uma vez que pode resultar, com base na reflexão e investigação de certas problemáticas, na produção de novas ideias, esclarecimentos, concepções filosóficas, ou instrumentos que venham a solucionar problemas ou agilizar processos específicos.

Sendo assim, se faz necessário a presença de disciplinas que auxiliem o alunado no desenvolvimento da pesquisa. Dessa forma, a estrutura do curso de acordo com CNE/CES 1.301/2001 busca “explicitar o tratamento metodológico no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores”

A Resolução CONAC N° 015/2011, capítulo III artigo 6° cita que “o TCC terá seu início no componente curricular Pesquisa em Educação e sua conclusão no componente curricular de TCC”. Ambos são componentes que visam orientar os estudantes na elaboração do projeto e do trabalho de pesquisa final.

Para tanto, os alunos devem exercitar alguns aspectos importantes que são avaliados no trabalho, de acordo com resolução da CONAC N° 016/08² capítulo III art. 17 será avaliado no trabalho:

- I coerência entre a problematização, os objetivos e argumentação;
- II normas da ABNT;
- III relevância e coerência no tratado das questões;
- IV clareza e precisão vocabular;
- V resultados obtidos.

Todos esses aspectos são trabalhados nas disciplinas específicas do TCC, fazendo com que os alunos tenham noções básicas de como elaborar um projeto de qualidade, permitindo assim o contato direto com literaturas, aproximação das normas da ABNT, enriquecimento do vocabulário e coesão na escrita.

Além do componente curricular, outra peça chave do projeto é o orientador. Segundo Clemente et al. (2014, p. 7) “o orientador, como o próprio nome diz, tem como função orientar o aluno, indicando bibliografias, fazendo correções na estrutura do trabalho, com o foco na discussão teórica, na relevância científica, estruturação básica do trabalho”. Carbone e Nogueira (2004, p. 69) reforçam esse pensamento quando dizem que:

Ter um orientador possibilita ao aluno compreender melhor o processo de elaboração, desde a delimitação de um tema, construção de problema, hipótese,

² Essa Resolução norteava a elaboração dos TCC's nos cursos de graduação da UFRB, sendo revogada em março de 2019, pela Resolução CONAC n° 4/2019.

justificativa, objetivos, método, até sua conclusão. O orientador é um facilitador do processo, conhece o tema e guia o aluno durante o seu desenvolvimento.

Do mesmo modo a Resolução da CONAC Nº 016/08 seção IV, art.12 destaca as atribuições do orientador:

- I assinar o formulário específico, aceitando a orientação;
- II colaborar com o aluno na definição do tema da monografia;
- III avaliar a viabilidade do projeto de monografia, verificando a disponibilidade do material bibliográfico sobre o assunto;
- IV aprovar um roteiro da pesquisa, o plano de trabalho e o cronograma de atividades propostas no pré-projeto monográfico;
- V indicar fontes bibliográficas para consultas, inclusive acompanhar e orientar o aluno na execução do plano de trabalho;
- VI avaliar cada etapa do desenvolvimento da monografia, fazendo intervenções sobre o conteúdo, normas técnicas de apresentação e redação de texto [...].

Por fim, nota-se com essa resolução os deveres do orientador para com o orientando, segundo Viana (2010) quando o docente aceita o papel de orientador de pesquisa, conseqüentemente ele assume varias responsabilidades para com o orientando, mas segundo Viana (2010, p. 225) esse processo é uma via de mão dupla. A “organização, disponibilidade, interesse, satisfação por parte do orientador são aspectos que se reforçam quando o compromisso e a responsabilidade do orientando correspondem à dedicação do orientador”.

4 TRAJETO METODOLÓGICO

Neste capítulo, será apresentado o trajeto metodológico destacando os métodos e instrumentos que foram empregados para a obtenção da coleta de dados, além disso, também deixa explícito o tipo de pesquisa, o objeto de estudo, os recursos utilizados na realização deste trabalho e por fim um breve relato de como foi a análise dos dados.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A presente pesquisa quanto à natureza caracteriza-se como uma pesquisa básica, já que busca obter novos saberes, contribuindo assim para a evolução do conhecimento. Segundo Gerhardt et al. (2009, p. 34) a pesquisa básica “objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais”.

Para tanto, é necessário definir o método que permitirá o caminhar da pesquisa. Segundo Ciribelli (2003) o método é um conjunto de procedimentos utilizados para chegar ao objetivo, a conclusão da investigação. “O importante ao definir os objetivos geral e específico é entender que estes devem ser coerentes com o problema central de pesquisa e os três irão nortear os procedimentos metodológicos que permeiam a mesma” (CLEMENTE et al, 2014, p. 6). Considerando os objetivos propostos neste projeto a metodologia empregada fundamenta-se na pesquisa descritiva, pois visa descrever as dificuldades vivenciadas pelos licenciandos na construção do projeto de pesquisa de TCC. Para Gil (2002) o principal papel da pesquisa descritiva é descrever as características de um determinado grupo, fenômeno, ou a relação entre as variáveis.

Segundo Gil (2002) também deve-se explorar situações da vida real, que ainda não estão claramente definidas. Partindo desse pensamento, essa pesquisa buscou evidenciar os desafios enfrentados pelos discentes durante a elaboração do projeto. Raupp (2003) reforça que esse tipo de pesquisa concentra esforços em um determinado objeto de estudo a fim de explorá-lo.

Em relação a abordagem, este trabalho aproxima-se da pesquisa quantitativa e qualitativa, tendo em vista que ela é quantitativa, pois permitirá numericamente levantar dados sobre determinado grupo, e qualitativa pois há uma relação entre o sujeito e o espaço no qual ele está inserido, permitindo assim compreender as motivações dos estudantes a partir dos dados coletados e analisados de forma descritiva.

Segundo Silva et al. (2005) a pesquisa quantitativa busca transformar em números os dados obtidos, para categorizar e verificar a informação através de técnicas estatísticas como percentagem, média aritmética entre outros.

De acordo com Reis et al (2007, p. 100) a metodologia qualitativa é:

Um termo que tem sido usado para conceituar os enfoques de investigação científica que levam em conta a importância dos aspectos mais qualitativos da realidade, que dizem respeito a uma dimensão mais profunda das relações humanas e sociais, dos processos e dos fenômenos existentes nessas relações e que não podem ser compreendidos sem instrumental próprio que busque revelar, compreender, analisar e interpretar.

Silva et al. (2005, p. 20) destacam que a pesquisa qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito [...]”. Além disso, “a pesquisa qualitativa pode ser usada, também, para explicar os resultados obtidos pela pesquisa quantitativa”. (OLIVEIRA, 2011, p. 26)

Para a técnica de coleta de dados foi utilizado um questionário. Segundo Laville e Dione(1999) para interrogar o público desejado é necessário criar perguntas relacionadas ao tema em função das hipóteses. Oliveira (2011) complementa afirmando que o questionário abrange um grande número de pessoas, é de baixo custo, permite estabelecer um padrão para as questões, o que facilita a coleta dos dados e a análise das respostas obtidas, além de garantir total sigilo do nome do interrogado. Além disso, o uso do questionário é bastante vantajoso, uma vez que:

- a) Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados;
 - b) Atinge maior número de pessoas simultaneamente;
 - c) Abrange uma área geográfica mais ampla;
 - d) Economiza pessoal, tanto em adestramento quanto em trabalho de campo; e) Obtém respostas mais rápidas e mais precisas;
 - f) Há maior liberdade nas respostas, em razão do anonimato;
 - g) Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas;
 - h) Há menos risco de distorção, pela não influência do pesquisador;
 - i) Há mais tempo para responder e em hora mais favorável;
 - j) Há mais uniformidade na avaliação, em virtude da natureza impessoal do instrumento;
 - l) Obtém respostas que materialmente seriam inacessíveis.
- (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 201-202)

Sendo assim, a presente pesquisa fez uso de questionário, com respostas pré-estabelecidas. De acordo com Oliveira (2011) as perguntas fechadas são mais fáceis na tabulação e verificação dos dados. Dessa forma, esse instrumento possibilitou fornecer os resultados que levou a conclusão desta pesquisa. Também foi utilizado a escala de Likert que segundo Bermudes et al. (2016, p. 7) “é constituída por cinco itens que variam da total discordância até a total concordância sobre determinada afirmação. Além disso, segundo ele esse tipo de escala é a mais usadas para medir atitudes em pesquisas.

4.2 PROCESSO INVESTIGATIVO

Esta pesquisa teve como objeto de estudo os estudantes da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia em Cruz das Almas, do curso de Licenciatura em Biologia matriculados no componente curricular Pesquisa em Educação durante o semestre 2018.1 e 2018.2.

O questionário (apêndice B) permitiu obter dados dos respondentes e essa caracterização está exposta nos resultados deste trabalho. Esses estudantes foram convidados por e-mail a participar da pesquisa, no e-mail estava contido o questionário bem como a carta explicativa, o Termo de Consentimento Livre Esclarecimento (TCLE) documento que esclarece ao sujeito sobre sua participação.

O TCLE (apêndice A) é um documento que visa esclarecer aos participantes as informações essenciais da pesquisa, bem como o tema, os objetivos, os riscos e os benefícios, também deixa claro para os participantes que sua participação é de livre e espontânea vontade, sem remuneração e que sua identidade será preservada em total sigilo.

As questões que nortearam esta investigação tiveram como ponto de partida a identificação do perfil do estudante bem como, faixa etária, estado civil, escolaridade e trabalho.

Logo em seguida partimos para o campo da pesquisa, indagamos sobre a vivência com a pesquisa durante a graduação, as dificuldades enfrentadas antes e após a idealização do projeto, os fatores pessoais que podem interferir na elaboração da pesquisa e por fim os estudantes destacaram algumas sugestões que em sua opinião podem minimizar essas dificuldades.

4.3 ANÁLISES DE DADOS

Para análise da pesquisa foram consultados diversos autores, que permitiram um maior embasamento teórico a cerca da questão estudada, isso possibilitou fazer a comparação de diversas literaturas com a realidade vivenciada pelos sujeitos desta pesquisa. Segundo Quivy (2008, p. 221) trata-se de “[...] verificar se as informações recolhidas correspondem de fato às hipóteses [...]”. Sendo assim, a presente pesquisa passa por três momentos descrever, analisar e interpretar os dados.

Para Santos (2013, p. 76) “o passo inicial para a análise estatística é a decodificação dos dados, descrevê-los com a ajuda de softwares práticos e básicos que permitam relacionar as variáveis a fim de poder melhor caracterizá-los”. Quivy (2008, p. 216) salienta que “descrever os dados de uma variável equivale a apresentar sua distribuição com ajuda de quadro ou gráficos”, dessa forma Laville e Dionne (1999) salientam que as informações colhidas através do questionário recebem um tratamento numérico com o auxílio da análise estatística. Deste modo, este trabalho fez a decodificação dos dados, com o auxílio do programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), que permitiu relacionar as variáveis e as categorias através da construção das tabelas e gráficos para apresentar os resultados dessa pesquisa.

Para analisar, a presente pesquisa utilizou-se a análise de conteúdo, que segundo Richardson (2011, p. 224) “[...] trata-se de compreender melhor um discurso, de aprofundar suas características e extrair os momentos mais importantes”. Para extrair os momentos mais importantes e evidenciar as relações entre o fato estudado e outros fatores, o presente trabalho foi dividido em três categorias, a primeira denominada “o início da pesquisa”, evidência os obstáculos enfrentados pelos estudantes ao ingressar no componente curricular Pesquisa em Educação e idealizar o projeto. A segunda categoria “o decorrer da pesquisa” está relacionada aos desafios enfrentados após idealizar o projeto. E a terceira e última categoria “a escrita e seus entraves” revela as dificuldades dos discentes na escrita do projeto.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados todos os resultados obtidos nessa pesquisa, os quais foram discutidos, baseando-se na interpretação dos dados alcançados e relacionando com a visão de diferentes autores.

5.1 PERFIL DO RESPONDENTE

Através do levantamento de dados utilizando o questionário podemos identificar o perfil dos estudantes colaboradores desta pesquisa que possuem as seguintes características (Tabela 1).

Tabela 1: Semestre cursado o componente curricular

| | | Quantidade de estudantes | Porcentagem |
|---|--------|--------------------------|-------------|
| Semestre em que cursou o componente Pesquisa em Educação | 2018.1 | 5 | 26,3 |
| | 2018.2 | 14 | 73,7 |
| | Total | 19 | 100,0 |

Fonte: Dados coletados pela autora, 2019

Dentre os 19 participantes desta pesquisa, 73,7% dos respondentes foram os discentes que cursaram o componente curricular Pesquisa em Educação no semestre 2018.2. A pouca participação dos estudantes que cursaram a disciplina no semestre 2018.1 pode ser atribuída aos percentuais significativos de trancamento e reprovação na disciplina, pois como mencionados na introdução a soma desses dois índices chegam a 42,5%. O que pode nos levar a concluir que muitos desses discentes não responderam ao questionário por não ter realizado ou conseguido concluir as etapas do projeto. Em relação à faixa etária, os estudantes

possuem entre 21 a 45 anos, com estado civil variando entre 68% solteiros, 21% casados e 11% em união estável.

Tabela 2: Vínculo empregatício

| | | Número de estudantes | Porcentagem |
|-----------------|---------------------------------------|----------------------|-------------|
| Trabalho | Durante o dia | 7 | 37 |
| | Não trabalho | 7 | 37 |
| | Sou autônomo e meu horário é flexível | 5 | 26 |
| | Total | 19 | 100,0 |

Fonte: Dados coletados pela autora, 2019

Também foi possível verificar na Tabela 2 que a maioria dos interrogados possui um emprego, sendo que há percentuais distintos entre trabalhadores formais e autônomos. Do mesmo modo existe um percentual menor, mas, porém significativo de alunos que não trabalham, o que lhes permite viver intensamente a vida acadêmica.

Tabela 3: Escolaridade dos questionados

| | | Números de estudantes | Porcentagem |
|---------------------|--|-----------------------|-------------|
| Escolaridade | Estudou uma parte do ensino na rede pública e a outra parte na rede de ensino privada ou vice-versa. | 2 | 10,5 |
| | Estudou unicamente em rede particular de ensino. | 3 | 15,8 |
| | Estudou unicamente em rede pública de ensino. | 14 | 73,7 |
| | Total | 19 | 100,0 |

Fonte: Dados coletados pela autora, 2019

Em relação à escolaridade 73,7% dos discentes estudaram unicamente em rede pública de ensino, 15,8% estudou unicamente em rede particular de ensino e 10,5% estudou uma parte do ensino na rede pública e a outra parte na rede de ensino privada ou vice-versa (Tabela 3). O que permite destacar que apesar da maioria ser egresso do ensino público a amostra é bastante diversificada, pois engloba tanto os estudantes vindos de rede de ensino particular, quanto estudantes que tiveram acesso a esses dois tipos de educação.

Tabela 4: Vivência com a pesquisa

| | Número de estudantes | Porcentagem | |
|--|---|-------------|-------|
| Vivência com pesquisa durante o curso de graduação. | Não participou de projeto científico. | 10 | 52,6 |
| | Participou de projeto científico como bolsista. | 6 | 31,6 |
| | Participou de projeto científico como voluntário. | 3 | 15,8 |
| | Total | 19 | 100,0 |

Fonte: Dados coletados pela autora, 2019

Outra realidade é o contato com a pesquisa como mostra a Tabela 4 em que os dados revelaram a vivência com a pesquisa durante a graduação, sendo que 47,4% dos estudantes participaram de projeto científico ou como bolsista ou como voluntário. No entanto, 52,6% dos estudantes não tiveram acesso a projetos científicos ao longo da graduação. Portanto, infere-se que a não participação pode estar relacionada ao fato dos discentes possuírem vínculo empregatício

5.2 O INÍCIO DA PESQUISA

Ao ingressar no componente curricular Pesquisa em Educação o alunado deve encontrar um orientador, a pessoa que vai lhe auxiliar durante a elaboração do projeto, Medeiros et al. (2015, p. 247) sintetizam essa parceria quando diz que o “Professor e aluno são pessoas que se encontram para compartilhar uma caminhada”. Nessa caminhada o orientador é peça fundamental na construção da pesquisa, pois segundo Clemente et al. (2014)

o orientador tem o dever de fazer as correções, dar sugestões para melhorar o projeto, indicar livros ou artigos disponíveis na internet, analisar a normatização do trabalho, dentre outras atribuições. Carbone e Nogueira (2004, p. 69) sintetizam essas atribuições quando dizem que “O orientador é um facilitador do processo, conhece o tema e guia o aluno durante o seu desenvolvimento”.

Tabela 5: Disponibilidade de orientadores

| | | Números de estudantes | Porcentagem |
|---|----------|-----------------------|-------------|
| Desafio encontrar um orientador disponível | Discordo | 14 | 74 |
| | Concordo | 3 | 15 |
| | Indeciso | 2 | 11 |
| | Total | 19 | 100,0 |

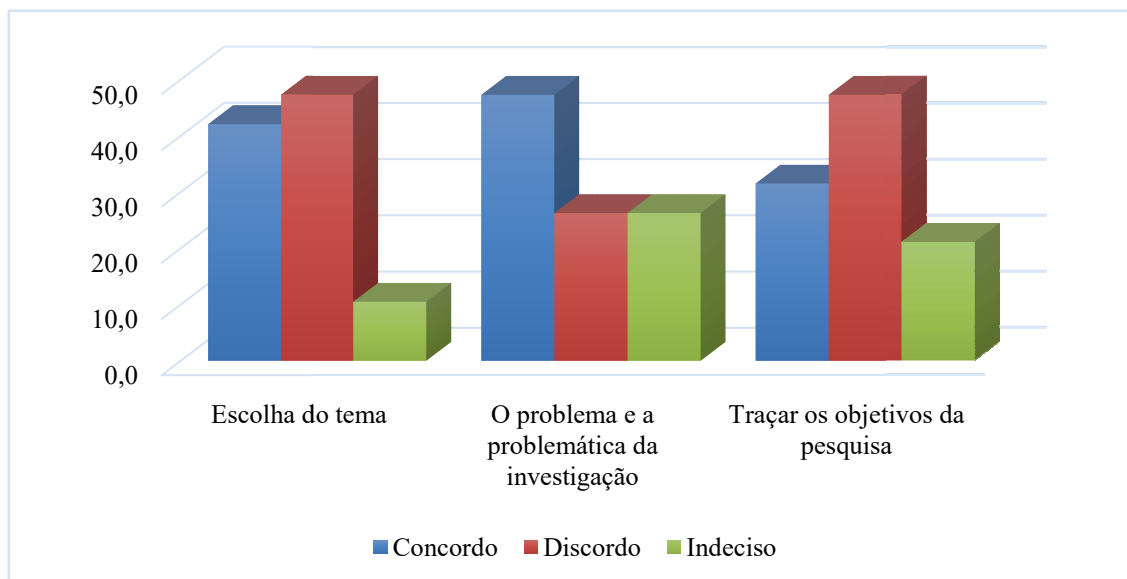
Fonte: Dados coletados pela autora, 2019

Maior parte dos estudantes que ingressaram na disciplina Pesquisa em Educação não tiveram dificuldade em encontrar um orientador, dados coletados através do questionário mostram o grau de concordância deste quesito, sendo que 74% dos alunos discordaram, 11% ficaram indecisos e 15 % concordaram que houve dificuldade em encontrar um orientador disponível (Tabela 5).

Essa dificuldade vivenciada pela minoria dos estudantes fez com que eles perdessem um pouco do tempo destinado a construção do projeto procurando um orientador. Carbone e Nogueira (2004) explicam que esse problema acontece devido à grande demanda de alunos que contatam orientadores e a pouca disponibilidade de horários para orientação. Outro fator está relacionado ao tema da pesquisa, segundo Clemente et al. (2014, p. 8) “o professor orientador é aquele docente especialista no tema que o aluno escolheu para trabalhar”, muitas vezes o discente contata o professor mas o tema que ele pretende trabalhar em seu TCC não é da área do orientador e ele acaba tendo que procurar um perfil docente mais próximo a temática da sua pesquisa.

Encontrado o orientador o próximo passo é idealizar o projeto. A Figura 1 demonstra as dificuldades neste quesito.

Figura 1: Desafios durante a idealização do projeto



Fonte: Dados coletados pela autora, 2019

Os resultados revelam que 47% dos estudantes não tiveram problema em escolher o tema do projeto, outros 11 % ficaram indecisos e 42% tiveram dificuldade em definir o tema para pesquisa (Figura 1).

O tema da pesquisa é o ponto de partida para os próximos passos, é através dele que o pesquisador busca investigar algo, ou seja, o problema em questão. Clemente et al. (2014, p. 5) salienta que:

Busca-se com o problema de pesquisa uma interpretação reflexiva sobre uma determinada situação que pode ser de caráter teórico ou prático e quanto melhor delimitado, facilita o modo de como se conduz o processo de pesquisa. Nessa exposição é possível perceber que o problema de pesquisa deve responder a uma determinada inquietude e que exige uma resposta.

Portanto, é essencial que tenha afinidade com o tema escolhido, pois a familiaridade e o prazer em pesquisar algo do seu interesse fazem com que o problema em questão se torne mais visível, no entanto segundo Moura e Chaves (2015, p. 21223) “É comum ao pesquisador

iniciante se sentir confuso, por vezes se percebendo incapaz para o ofício intelectual. Quanto mais busca-se fundamentos, rigor, mais se tem a impressão de que não sabe pesquisar, que não está preparado para esta tarefa tão complexa”.

Araújo (2014, p. 10) explica que “[...] dependendo da escolha feita, podem surgir dificuldades em outros campos dessa atividade, como por exemplo, dificuldade quanto à busca de fontes bibliográficas que embasem a pesquisa”. Além disso, pode também dificultar a identificação do problema, os resultados apontam que 27% dos discentes não tiveram dificuldade quanto à identificação do problema e da problemática da investigação, outros 26 % ficaram indecisos e 47% concordaram que foi difícil identificar o problema e a problemática (Figura 1).

A problemática está relacionada ao problema, é nela que está inserida toda a contextualização da questão, de acordo com Laville e Dionne (1999) a problematização consiste em buscar fatores que possam explicar a origem do problema, as causas e prever futuras soluções. Para tal raciocínio, é necessário ao escolher o tema, que o aluno se debruce em diversas leituras, que forneçam subsídio a seus argumentos.

No entanto, Carbone e Nogueira (2004) mencionam que alguns alunos lêem pouco, somente em época de prova e a falta do hábito de leitura pode contribuir para um árduo nível de incompreensão das leituras exploradas. Nervo e Ferreira (2015, p. 35) salientam que “a cada leitura com um propósito, com um caráter investigador o leitor evolui dentro de uma escala, subindo gradativamente seu nível de leitura”. Portanto, quanto mais o aluno lê, mais ele compreende e pode conseguir contextualizar o problema da investigação mais facilmente.

Apesar dos dados coletados indicarem que 47% dos discentes não tiveram dificuldade em traçar os objetivos da pesquisa, evidenciou-se também um percentual significativo de 31% dos discentes que concordaram que foi difícil idealizar este quesito. Booth et al. (2008) enfatizam que apesar do pesquisador ter interesse pelo tema, muitas vezes é difícil encontrar um tópico que se adéque a sua pesquisa acadêmica. Portanto, nem sempre ter afinidade e familiaridade com o tema faz com que o pesquisador formule facilmente os seus objetivos.

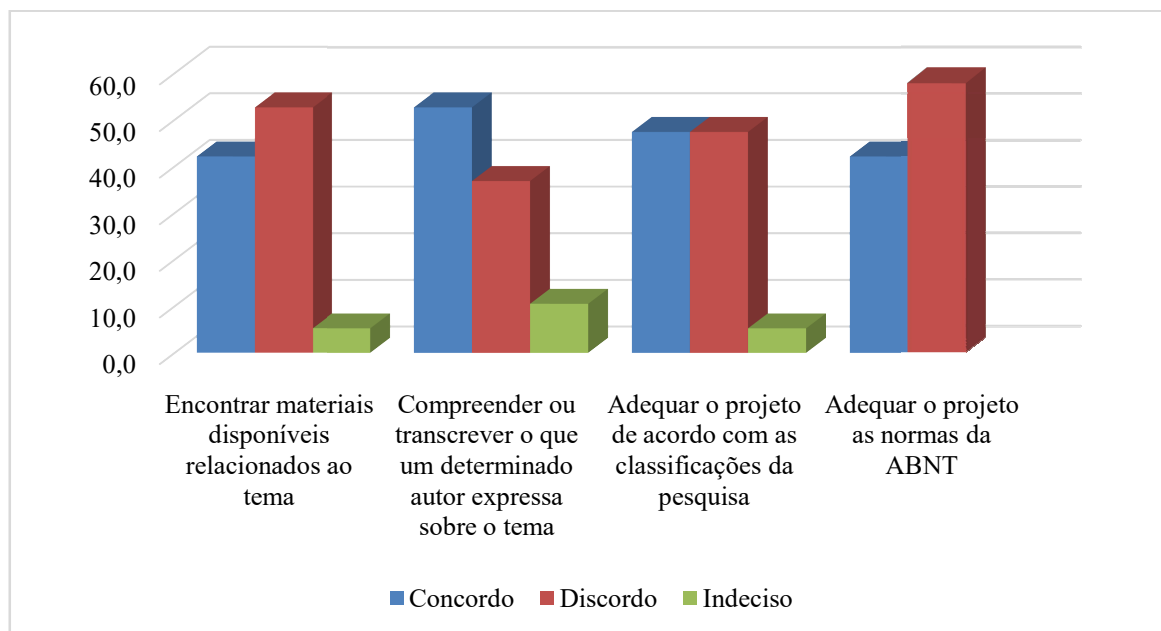
Após idealizar o tema, problema e a problemática é chegada à hora de estabelecer os objetivos da pesquisa, identificar quais objetivos permitem alcançar o propósito da investigação. Segundo Marcone e Lakatos (2003) os objetivos vão auxiliar o pesquisador conhecer a fundo o que será estudado, possibilitando assim maior compreensão sobre o tema. Larocca et al.(2005, p. 124) salientam que “os objetivos referem-se a alguma forma de delimitação do problema investigado, mas eles não são o próprio problema”. Carbone e

Nogueira (2004, p. 70) destacam que “quando opta por desenvolver um tema, o estudante, muitas vezes, refere ser difícil delimitá-lo e definir os objetivos”.

5.3 MATERIAIS, MÉTODOS, NORMAS, EIS A QUESTÃO

Após idealizar o projeto é chegada à hora de buscar fontes que embasem a pesquisa, de acordo com Richardson (2011) o pesquisador é responsável pela procura de tudo que existe sobre o tema, buscando leituras em livros, revistas, relatórios de pesquisa e também na internet que atualmente tem se tornado uma ótima fonte de referências. No entanto, é necessário ficar bem atendo para colher essas informações em sites confiáveis.

Figura 2: Desafios após idealização do projeto



Fonte: Dados coletados pela autora, 2019.

Com relação aos desafios após a idealização a pesquisa mostrou que 53% dos estudantes não tiveram dificuldade de encontrar materiais relacionados ao tema, 5% ficaram indecisos e 42 % tiveram dificuldade em encontrar materiais relacionados (Figura 2). Essa facilidade em encontrar matérias disponíveis pode está relacionada à área de conhecimento que o estudante fez sua pesquisa, sendo que em determinadas áreas de conhecimento há uma grande variedade de pesquisas que podem ser utilizadas, em contra partida Carbone e Nogueira (2004) explicam que a dificuldade na busca destas informações pode está

relacionada ao tempo que o estudante tem disponível para encontrar esses materiais, tendo em vista que muitos discentes trabalham o que torna difícil a procura por referências.

Outro fator identificado nesta pesquisa refere-se à compreensão e transcrição de textos. Nota-se que 52% dos estudantes responderam que foi difícil compreender e transcrever os textos pesquisados, outros 37% não tiveram dificuldade (Figura 2). Esta realidade pode estar relacionada à escolaridade, pois “a maioria da população brasileira vem dos centros públicos de educação, e infelizmente sofrem com a deficiência do ensino que seria base para a construção do conhecimento na vida acadêmica” (NERVO e FERREIRA, p. 33).

No entanto, Carbone e Nogueira (2004, p. 71) ressaltam que “o costume de ler pode facilitar a compreensão do texto e a elaboração do trabalho científico. Esse hábito de leitura deve ser reforçado na vida acadêmica e estimulado sempre, para ajudar o aluno a superar as falhas advindas do ensino médio”.

Quanto ao método, Richardson (2011, p. 70) salienta que “o trabalho de pesquisa deve ser planejado e executado de acordo com normas requeridas por cada método de investigação” Marcone e Lakatos (2003, p. 163) enfatizam que “tanto os métodos quanto as técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado [...]” sendo assim, no quesito adequação metodológica da pesquisa mostra que 48% dos estudantes não tiveram dificuldade em adequar o projeto.

Essa facilidade pode estar relacionada ao envolvimento e participação de pesquisas durante a vida acadêmica, Medeiros (2015, p. 246) resalta que “Quanto mais houver a prática da produção, maior será o conhecimento e entendimento dos procedimentos metodológicos e dos formatos exigidos para trabalhos científicos”. Embora tenha sido fácil para muitos, nota-se também um número bastante expressivo, sendo que 47% dos alunos apresentaram dificuldade em classificar a pesquisa, quando questionada sobre a adequação das metodologias em sua pesquisa.

Quanto às normas da ABNT Oliveira et al. (2015) enfatizam que elas dão suporte as produções acadêmicas, facilitando o trabalho tanto de pesquisadores quanto dos acadêmicos, ele ainda resalta que estas normas devem ser seguidas para evitar possíveis erros e dar mais credibilidade ao trabalho. Arquino (2010, p. 17) enfatiza que:

O papel da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é estabelecer um padrão nacional na utilização da escrita técnica, pois isto é muito importante. Porém uma vez que as normas da ABNT são volumosas, mudam com frequência parecem ser difíceis de ‘digerir’ [...]

No entanto, quando questionados sobre a adequação das normas da ABNT em seu projeto, para 58% dos estudantes não foi uma tarefa árdua como mostra a figura 2, esta

facilidade pode esta relacionada à vivência com a pesquisa durante a graduação, pois 47,4% dos interrogados disseram ter participado de algum tipo de pesquisa científica durante a graduação (Tabela 4). Segundo Teodorowitsch (2003, p. 2) “quanto maior o número de exercícios executados, menor será a dificuldade que o aluno sentirá na sua resolução dos próximos problemas”, com isso conclui-se que a vivência com a pesquisa pode ter permitido ao estudante uma melhor desenvoltura com a normatização do trabalho.

Apesar da maioria dos estudantes destacarem não ser difícil, houve um percentual bastante expressivo de alunos que tiveram dificuldade em adaptar seu projeto as normas da ABNT. Teodorowitsch (2003, p.2) descreve algumas sugestões para a elaboração de trabalhos acadêmicos as quais são:

- Todos os autores devem ser explicitamente indicados no trabalho, deixando se claro quais foram as suas contribuições no trabalho;
- Não se deve atribuir autoria a pessoas que não tiveram uma cota de participação significativa na elaboração do trabalho;
- Não se admite que o trabalho tenha sido integralmente copiado (digitado ou elaborado através de “cópia e colagem”) ou comprado;
- O trabalho pode conter pequenos trechos transcritos *ipsis litteris* desde que este trecho seja colocado entre aspas e que a fonte seja claramente identificada;
- O trabalho pode reproduzir ideias de terceiros, modificando de alguma forma o trecho original, desde que a fonte seja claramente identificada.

Essas sugestões podem ajudar os estudantes a não cometer alguns erros, além disso, a inserção do discente em projetos faz com que ele aprenda diferentes conhecimentos essenciais a sua formação. Oliveira et al. (2015, p.7489) enfatizam que “as regras e passos metodológicos ensinados na universidade visam portanto a inserção do estudante no mundo acadêmico-científico desenvolvendo nele hábitos que o acompanharam por toda a sua vida”

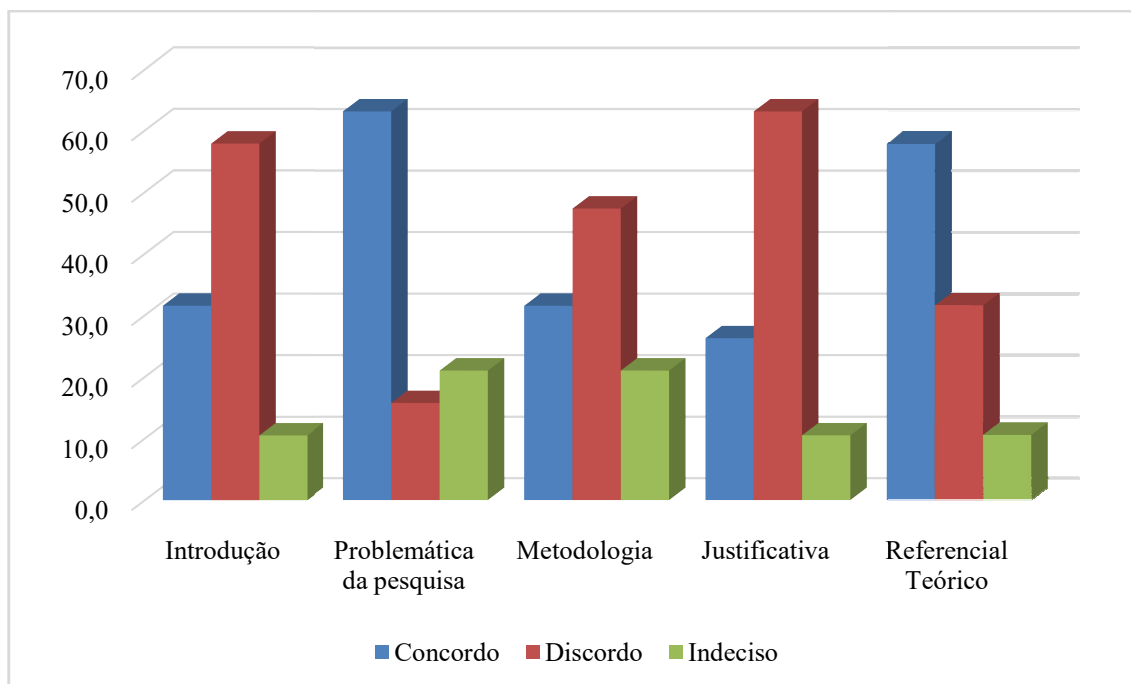
5.4 LEITURA E ESCRITA: OS ENTRAVES PARA O REFERENCIAL TEÓRICO

Cantalice (2009) apresenta a leitura como parte do dia a dia do indivíduo, permitindo assim melhor inserção na sociedade. Tendo em vista que ela engloba diferentes capacidades psicológicas bem como memorização, percepção, aprendizagem, pensamento entre outros, além disso, a autora ressalta que esses aspectos iniciam-se antes mesmo que indivíduo seja inserido em instituições de ensino e alcance a escolarização formal e a universidade.

Na universidade a leitura se faz presente em toda a trajetória acadêmica, seja por meio, de grupos de estudos, aulas, provas e trabalhos acadêmicos o estudante é inserido em diferentes contextos e leitura. Um deles é o projeto de pesquisa para o TCC, no qual o aluno

exercita intensamente o hábito de leitura, para extrair de diversas fontes, informações imprescindíveis para seu trabalho, pois é através da leitura que o discente potencializa a escrita e sua capacidade de argumentar.

Figura 3: Dificuldade em escrever determinadas partes do projeto



Fonte: Dados coletados pela autora, 2019.

A Figura 3 mostra que os discentes tiveram dificuldade tanto na escrita da problemática com 63,2% quanto no referencial teórico com 57,9 % ambos os tópicos requerem uma maior dedicação de leitura, pois é através do olhar de diferentes autores, que os trechos, parágrafos vão sendo construídos. Tourinho (2011, p. 342), ressalta que “vários estudiosos apontam como um dos maiores empecilhos para o satisfatório desempenho do universitário ao longo do curso é a falta de habilidade para compreender o discurso textual, a ponto de tornar pouco eficiente a utilização de textos como ferramenta de informação para ele”. Segundo Nervo e Ferreira (2015) a transição do estudante do nível médio para o nível superior é bastante conturbada, pois o ritmo, a prática da leitura e os métodos são diferentes

do ensino médio, além disso, o autor cita que a carência do ensino público é refletida na construção do conhecimento ao longo da vida acadêmica.

Tourinho (2011, p. 332) corrobora com esse pensamento quando diz que:

De fato, para chegar à universidade, o aluno já deveria ter este entendimento de como ler e compreender um texto, pois é preciso que ele seja independente, criativo, capaz de buscar alternativas, formular hipóteses, estabelecer proposições originais, recombina elementos textuais, estabelecer novas relações do texto com experiências vividas e, assim, ter uma compreensão crítica e criativa da leitura em questão.

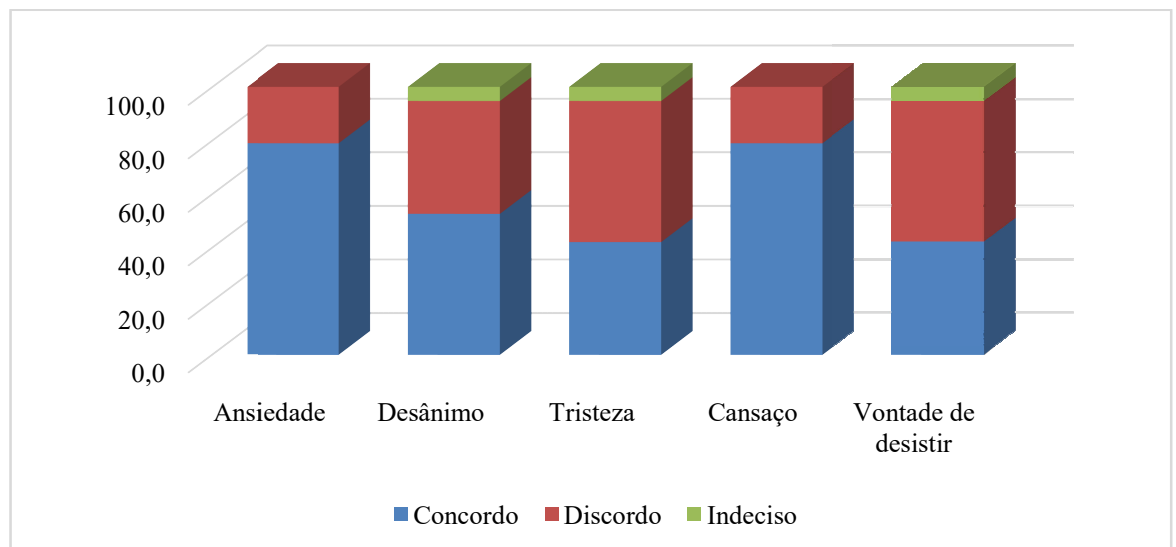
Portanto, percebe-se que a leitura é de extrema importância para que o estudante tenha uma boa desenvoltura no nível superior. Com isso, os professores de redes públicas devem inserir os alunos em diversos contextos da leitura, estimulando assim o hábito de ler, refletir, interpretar, resolver problemas e ser criativo. Todas essas habilidades futuramente servirão como base na hora de escrever um trabalho acadêmico. Entretanto, Viana (2010 p. 2240) destaca que “na construção de um texto acadêmico é comum ensaios e tentativas para lapidar o texto. Isso faz parte da humildade acadêmica que precisamos ter ao reconhecer que o conhecimento se constrói em idas, vindas e retomadas para que a nossa produção seja a melhor possível”.

Outro fator atribuído é a disponibilidade de tempo, muitos estudantes trabalham durante o dia e na parte da noite vão para a universidade. Logo, quem estuda à noite e trabalha durante o dia logicamente não possui muito tempo para os estudos, muito menos para ler vários textos (TOURINHO, 2011)

Portanto, o tempo dedicado a leitura é essencial para desenvolver uma boa escrita, sem acesso a leituras o aluno não tem uma visão ampla do fenômeno estudado, não consegue comparar idéias de diferentes autores, o que conseqüentemente torna a escrita um árduo trabalho. Perrotte (2010) sintetiza esse pensamento quando ele salienta que a escrita tem uma relação intensa com a leitura, pois ninguém escreve sobre algo que não compreende, nem mesmo tendo habilidades das técnicas de escrever.

Maia (2008) observou que essas dificuldades podem explicar as causas de angústia e desmotivação nos alunos de graduação, à medida que o trabalho fica complexo, aumenta o nível de exigências e incorpora novas informações que até o momento eram desconhecidas, pode levar ao desânimo, tristeza, e até mesmo levar ao extremo, desistência do curso.

Figura 4: Interferência dos fatores pessoais no andamento do projeto



Fonte: Dados coletados pela autora, 2019

Os dados apontam que diferentes fatores pessoais podem interferir o andamento do projeto, sendo que, alguns motivos são mais expressivos que outros, desta forma as informações coletadas mostram que as razões mais frequentes foram, a ansiedade e o cansaço com valores equivalentes a 79% e o desânimo com 53% (Figura 4). Apesar da maioria dos estudantes não destacarem a tristeza e a vontade de desistir como um dos principais empecilhos. Houve um percentual bastante significativo desses dois quesitos, no qual ambos são iguais a 42% (Figura 4). Podendo perceber que são inúmeras as barreiras vivenciadas ao longo da elaboração do projeto.

Dentre tantos fatores e empecilhos, notou-se também com essa pesquisa aspectos positivos relacionados ao orientando/orientador. Segundo Viana (2010) quando o orientador recebe bem o orientando desde o principio, faz com que ele se sinta seguro, confiante e deixa claro que juntos compartilharão essa jornada, o aluno se sente motivado. No entanto é necessário que o orientador explique desde o inicio que ambos possuem diferentes

responsabilidades, as quais devem ser cumpridas para que não prejudique a elaboração do projeto.

Tabela 6: Relação orientando / orientador

| | Número de estudantes | Porcentagem |
|--|----------------------|-------------|
| Divergência de ideias(na elaboração do projeto entre o orientando e o orientador | Muito | 1 5,3 |
| | Nenhum | 9 47,4 |
| | Pouco | 9 47,4 |
| | Total | 19 100,0 |

Fonte: Dados coletados pela autora, 2019

Em relação a divergência de ideias a pesquisa mostrou que houve uma relação boa entre orientando e orientador, pois a maioria dos estudantes 94,7% tiveram pouca ou nenhuma divergência de ideias como mostra a Tabela 6, o que permite concluir que apesar das partes envolvidas em algum momento terem opiniões diferentes , isso não foi um fator limitante na elaboração do projeto, pois é normal a divergência de ideias em alguns aspectos, visto que cada pessoa possui posicionamentos diferentes em determinados assuntos os quais devem ser respeitado.

Tabela 7: Avaliação da orientação

| | Número de estudantes | Porcentagem |
|-------------------------------|----------------------|-------------|
| Avaliando a orientação | Moderado (a) | 4 21,1 |
| | Satisfeito (a) | 15 78,9 |
| | Total | 19 100,0 |

Fonte: Dados coletados pela autora, 2019

Essa boa relação pode ser percebida através da avaliação da orientação, pois quando questionados sobre esse quesito a maioria dos estudantes 78,9% disseram estar satisfeito com as orientações recebidas durante a elaboração do projeto (Tabela 7). Outra realidade constatada nessa pesquisa evidenciou a inexistência de estudantes insatisfeitos. O que se

conclui que todos os orientadores cumpriram com suas responsabilidades e ajudaram seus orientandos na elaboração de seus projetos.

Contudo os participantes destacaram algumas sugestões que segundo eles podem minimizar essas dificuldades, na opinião da estudante 10 “*O incentivo á iniciação de leituras e buscas por autores sobre temas relacionados desde o início do curso, por exemplo durante as disciplinas de estágio supervisionado*” pensando nisso Tourinho (2011, p. 343) salienta que:

[...] os professores das instituições de Ensino Superior tenham consciência do potencial transformador de cada uma de suas disciplinas para que, através delas, se possa vislumbrar o leque de possibilidades necessário para que seus alunos sejam os principais agentes do processo de leitura, interpretação e ação social[...]

Apesar de muitos professores universitários explorarem ao máximo a capacidade de seus alunos em suas disciplinas, não conseguem contemplar totalmente a opinião do estudante 10, pois o ser humano muda frequentemente sua vontade, o que permite concluir que nem sempre o tema escolhido no início do curso, será o mesmo que o alunado levará para seu TCC. No entanto, o incentivo a leitura e a escrita de textos científicos permitirão com que o discente tenha uma maior desenvoltura na construção do seu projeto.

Tabela 8: Frequência de sugestões que podem minimizar as dificuldades no projeto

| | Número de estudantes | Porcentagem |
|---|----------------------|-------------|
| Sugestões minimizadoras a serem realizadas | Antes | 11 57,9 |
| | Durante | 4 21,05 |
| | Não opinaram | 4 21,05 |
| | Total | 19 100% |

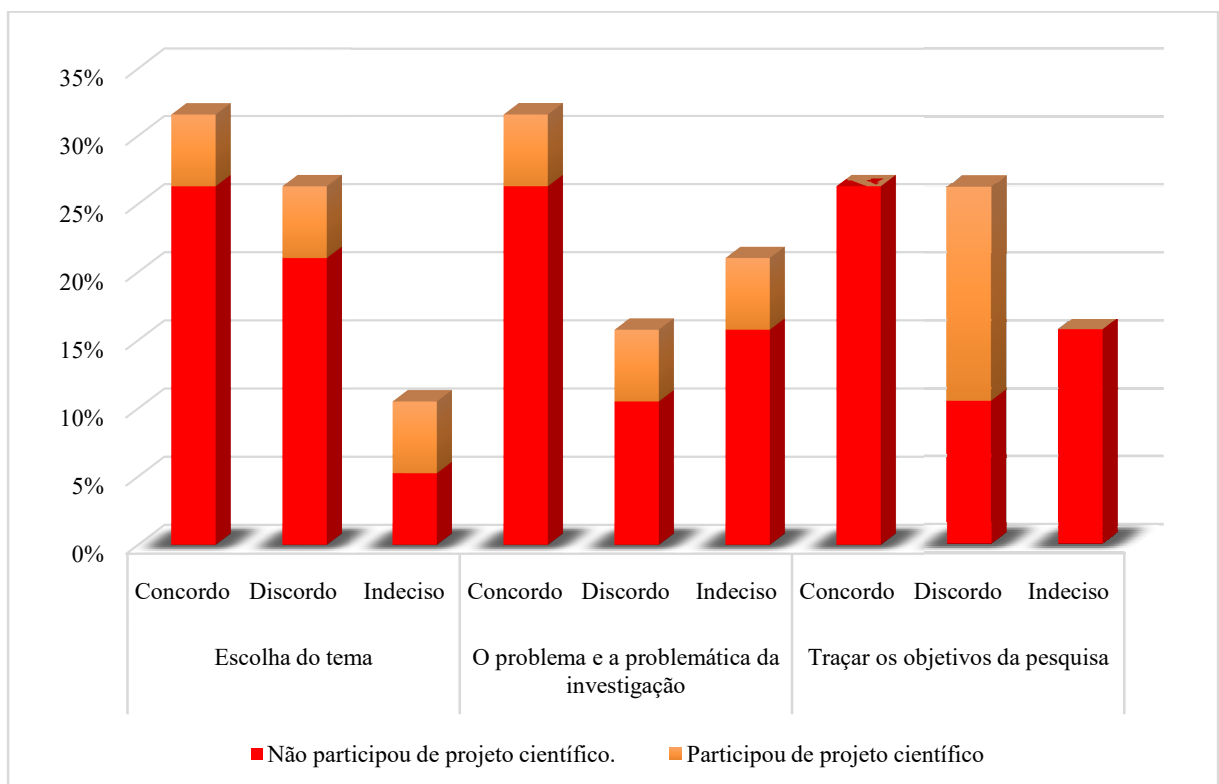
Fonte: Dados coletados pela autora, 2019

A maioria das sugestões categorizadas na Tabela 8 apontam medidas que podem ser utilizadas antes da elaboração do projeto para o TCC, como menciona a respondente 9 quando sugeri “*ter contato com a pesquisa mais cedo e não só quando for desenvolver o projeto de TCC*”. É notório na escrita do respondente que o currículo do curso de Licenciatura em Biologia também tem uma parcela de influencia nisso, pois a matriz curricular do curso não prevê algum componente de pesquisa antes, mas somente no sétimo semestre, quando o estudante já deveria ter aprendido como elaborar um projeto e ele não tem noção de como fazer o trabalho, algo que já deveria estar dominando para fazer o projeto, soa como novo,

pois só lhe é apresentado no sétimo semestre. No entanto, ele necessitava anteriormente desse conhecimento para fazer seu projeto de pesquisa para o TCC.

Essa opinião também é evidenciada na respondente 7 quando escreve que *“Uma alternativa seria que todos os estudantes tivessem contato com trabalhos científicos, antes do 7º semestre em disciplinas como metodologia da pesquisa”* já estudante 14 complementa a escrita da 7 quando sugere *“Disciplinas anteriores que trabalhem a construção de um projeto, esmiuçando cada tópico para que não haja dúvida quanto ao que cada tópico deve trazer”*. É notório na escrita dos discentes que a inserção de componentes específicos de trabalho de conclusão de curso somente nos semestres finais pode ser um fator limitante da produção do projeto para o TCC, pois boa parte do alunado não está familiarizado com as normas, estrutura do trabalho, fontes recomendáveis e classificação da pesquisa. Além dessas sugestões houve também opiniões para minimizar essas dificuldades durante a elaboração do projeto como menciona o questionado 12 *“Um maior número de reunião com o orientador”*. Isso permite que o aluno possa tirar mais frequentemente suas dúvidas o que facilita o andamento da sua pesquisa.

Figura 5: Dificuldade na idealização do projeto e o envolvimento com a pesquisa

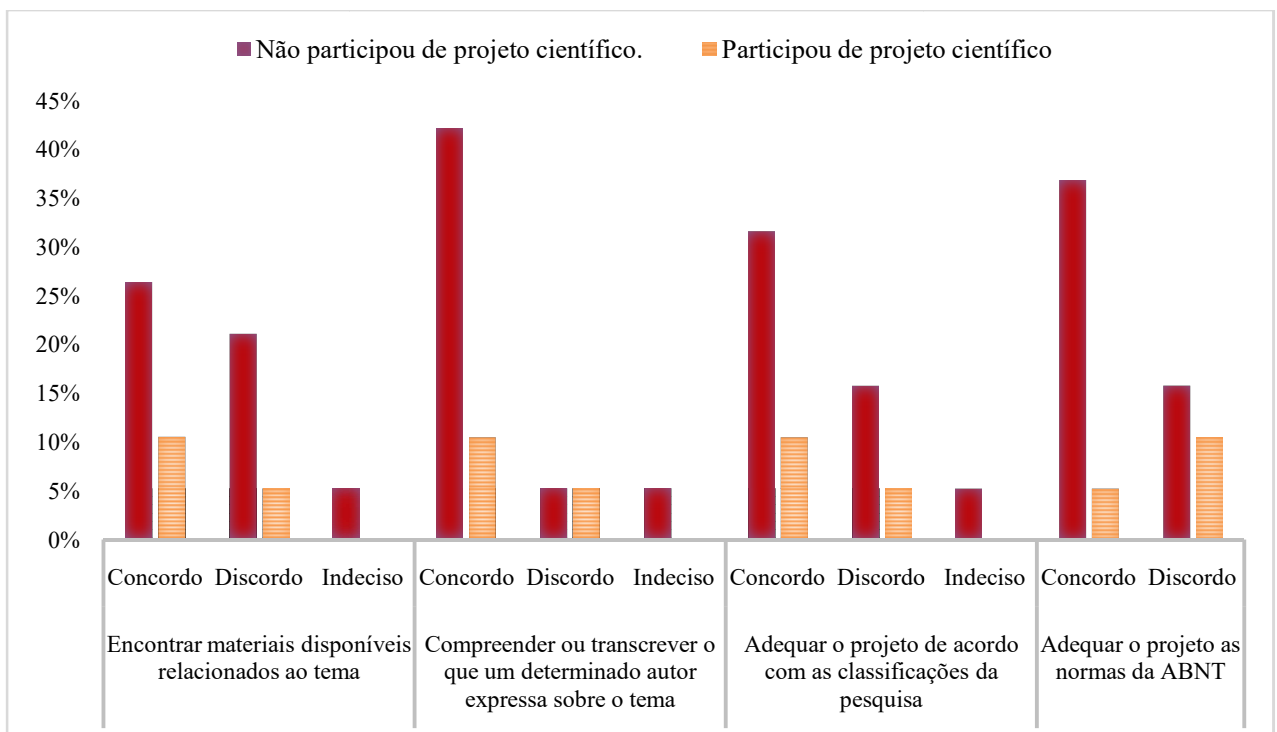


Fonte: Dados coletados pela autora, 2019

Essa realidade vivenciada pela maioria dos estudantes foi constatada nessa pesquisa, através do cruzamento de dados entre os estudantes que participaram e não participaram de projetos científicos ao longo de sua graduação como mostra a Figura 5.

É evidente que a não participação em projetos científicos torna-se um fator limitante para a idealização do projeto, pois grande parte dos estudantes, que não foram envolvidos pela pesquisa durante a graduação, tiveram mais dificuldades em escolher o tema, visualizar o problema e a problemática que gira em torno da investigação e, conseqüentemente, mais complexo definir os objetivos da pesquisa, pois eles devem ser atrelados ao problema central da pesquisa. O que permite concluir que se o estudante não sabe identificar o problema e estabelecer as possíveis causas atribuídas ao fenômeno estudado, ele certamente não conseguirá traçar facilmente os objetivos de sua investigação, uma vez que para estabelecer os objetivos da investigação é necessário o pesquisador tenha em mente como ele conseguirá obter as respostas do problema em questão.

Figura 6: Comparação da dificuldade de acordo com a vivência com a pesquisa



Fonte: Dados coletados pela autora, 2019

Outro fator identificado nessa pesquisa como mostra a Figura 6, revela que aqueles estudantes que participaram de pesquisa científica, tiveram menos dificuldade em encontrar materiais relacionados ao tema, compreender e transcrever o posicionamento de autores sobre o assunto, também teve mais facilidade na utilização das normas da ABNT exigidas em trabalhos acadêmicos, mais desenvoltura na adequação da pesquisa, tendo em vista que ele aprendeu essas etapas durante a sua vivência com projetos científicos, pois o envolvimento em pesquisas fez com que o aluno adquira certas habilidades, bem como capacidade de identificar a qual metodologia se enquadra a pesquisa, escrever citações diretas ou indiretas, ser coerente na justificativa do trabalho entre outros.

Portanto, conclui-se que a vivência com a pesquisa é extremamente importante para o aluno. Percebe-se que a inserção de disciplinas nos primeiros semestres voltadas para trabalhos acadêmicos pode fornecer apoio teórico e metodológico para realização de um projeto de pesquisa e conseqüentemente, contribuir para a formação do discente, permitindo êxito no trabalho, através da construção do próprio conhecimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pesquisar é investigar a fundo uma determinada situação a qual se busca uma resposta, para que tal resposta seja encontrada é necessário uso de métodos que conduzirão ao caminho da investigação, fazendo com que o pesquisador chegue ao real objetivo da pesquisa. Sendo assim, este trabalho possibilitou a coleta de dados que forneceram informações imprescindíveis que podem ser atribuídas aos desafios vivenciados pelos acadêmicos durante a elaboração do projeto de pesquisa no componente Pesquisa em Educação.

Essa investigação revelou percentuais mais expressivos em determinados quesitos, na idealização do projeto identificou-se uma maior dificuldade em idealizar o problema e a problemática da investigação, após a idealização notou-se que o maior empecilho foi compreender os textos selecionados, transcrever as ideias e posicionamentos dos autores consultados. Já na parte escrita a pesquisa indicou que os maiores obstáculos foram escrever a problemática e o referencial teórico.

Outra realidade identificada nessa pesquisa está relacionada ao perfil do estudante, pois a maioria possui uma rotina corrida, trabalham durante o dia e a noite vai para universidade, sobrando pouco tempo para dedicar-se ao projeto.

A pesquisa mostrou que os discentes que não tiveram contato com a pesquisa científica apresentaram mais dificuldade em escolher o tema, selecionar matérias para leitura, traçar os objetivos, adequar as normas requeridas pela ABNT e enquadrar a pesquisa de acordo com método.

Aqueles alunos que participaram de pesquisas ao longo da graduação apresentaram maior desenvoltura no desenvolvimento do projeto. Isto leva uma reflexão que os empecilhos vivenciados durante elaboração do projeto podem também estar relacionado a matriz curricular do curso, sendo que, as DCNs estabelecem para a formação docente, o envolvimento com a pesquisa que deve ser incentivada através de atividades investigativas preparando para o exercício da profissão.

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Biologia conforme a DCNs estabelece que o estudante tenha o contato com a pesquisa, no entanto esse contato só ocorre no sétimo semestre do curso, quando o alunado já deveria possuir certas habilidades como traçar os objetivos, escrever a problematização entre outros conhecimentos que já deveriam estar dominando para realizar tal trabalho. Além disso, a maioria das atividades extracurriculares

voltadas para as pesquisas são desenvolvidas no período diurno, o que exclui boa parte dos discentes do curso.

Portanto, a realização deste trabalho possibilita sinalizar a UFRB que o curso de Licenciatura em Biologia na sua matriz curricular necessita de componentes curriculares voltados para pesquisa científica para atender o corpo discente.

Lançar um olhar para as dificuldades vivenciadas pelos licenciandos na elaboração de projeto de pesquisa para o TCC foi de extrema relevância, pois permitiu visualizar quais obstáculos enfrentados pelos futuros docentes na elaboração do projeto. Ademais, possibilitou sinalizar a Universidade o ponto fraco na matriz curricular que deve ser repensado para que os graduandos tenham um melhor êxito na sua pesquisa.

Cabe salientar, que este estudo não se finaliza com o término dessa pesquisa, pois é necessário que novos estudos possam contribuir para revelar outros fatores relacionados aos obstáculos vivenciados pelos discentes no desenvolvimento do projeto para o TCC, não contemplados nessa pesquisa. Visto que com o passar dos semestres novos estudantes são inseridos no componente Pesquisa em Educação promovendo novas realidades sociais e diferentes olhares sobre os desafios.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, D. E. F. **Análise das dificuldades enfrentadas por alunos da graduação em TI na elaboração dos TCCs**. 2014. 38p. Trabalho de conclusão de curso - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências e Tecnologia, 2014.
- ARQUINO, I.S. **Como escrever artigos científicos: Sem arroteio e sem medo da ABNT**. 8ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- BERMUDES, W. L. et al. Tipos de escalas utilizadas em pesquisas e suas aplicações. **Vértices**. Campos dos Goytacazes/RJ, v. 18, n. 2, p. 7-20, mai./ago. 2016. Disponível em: <<http://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/viewFile/1809-2667.v18n21601/5242>>. Acesso em: 20 mar. 2019.
- BOOTH. W. C; COLOMB. G.G; WILLIAMS. J. M. **A Arte da Pesquisa**. 2 ed.São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- BRASIL, **Resolução CNE/CES nº 1301/2001**. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Ciências Biológicas, Brasília. 2001.
- BRASIL., **Resolução CNE/CP nº 1/2002. 18 de fevereiro de 2002**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior. Curso de licenciatura, de graduação plena, Brasília. 2002.
- CARBONI, R. M; NOGUEIRA, V. Facilidades e dificuldades na elaboração de trabalhos de conclusão de curso. **ConScientia e Saúde**, 3, 2004. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/237042278_Facilidades_e_dificuldades_na_elaboracao_de_trabalhos_de_conclusao_de_curso. Acesso em: 15 mar. 2019.
- CIRIBELLI, M.C. **Como elaborar uma dissertação de mestrado através da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: 7 letras, 2003.
- CANTALICE, M.L; OLIVEIRA, L.K. Estratégias de leitura e compreensão textual em universitários.**Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional (ABRAPEE)** . São Paul, v. 13, Nº 2, Jul/Dez 782009 . 227-234.
- CLEMENTE, F. A. S; SANTOS, L. C. B. **Desmistificando o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da Graduação**. In: Semana de Informática CESIT/UEA, 2014, Itacoatiara-Amazonas. Anais da Semana de Informática CESIT/UEA. Manaus: Editora UEA, 2014. v. 1.
- CUNHA, M. A. S; MAKNAMARA, M. Pesquisa em ensino na Licenciatura em Ciências Biológicas da UECE. **Revista de Ensino de Biologia da Associação Brasileira de Ensino de Biologia (SBEnBio)**, v. 1, p. 5884-5892, 2014.
- DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Autores Associados, 2000.

FREITAS, T. C. S. A percepção dos discentes sobre as dificuldades na produção do trabalho acadêmico. **IX Anped Sul**, 2012.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA D. T ; **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAVILLE, C; & DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em Ciências Sociais**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LAROCCA, P.; ROSSO, A. J. ; SOUZA, A. P. . A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação: uma discussão necessária. RBPG. **Revista Brasileira de Pós-Graduação, Brasília**, v. 1, n.1, p. 118-133, 2005.

MEDEIROS, B. C; ROCHA, F. A. F; SILVA, R. C. L; DANJOUR, M. F. Dificuldades do processo de orientação em Trabalhos de Conclusão de Turso (TCC): um estudo com os docentes do curso de administração de uma instituição privada de ensino superior. **Revista Holos**, v.5, 2015. Disponível em:
<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/1011/1147>. Acesso em: 13 jan. 2019.

MAIA, R. T. A importância da disciplina de metodologia científica no desenvolvimento de produções acadêmicas de qualidade no nível superior. **Revista Urutágua**, v nº 14, 2008. Disponível em:
https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/32096151/A_importancia_da_Metodologia_Cientifica.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1547407537&Signature=j9%2F0%2BtJ9YX8UNTjc%2F9N09Aei7ds%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DA_IMPORTANCIA_DA_DISCIPLINA_DE_METODOLOG.pdf Acesso em: 13 jan. 2019.

MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S. F; NETO, O.C; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

NERVO, A. C. S; FERREIRA, F.L. A importância da pesquisa como princípio educativo para a formação científica de educandos do ensino superior. **Revista Educação em Foco**. 7 ed. 2015. Disponível em
[:http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2015/importancia_pesquisa_paraformacaoocientifica.pdf](http://unifia.edu.br/revista_eletronica/revistas/educacao_foco/artigos/ano2015/importancia_pesquisa_paraformacaoocientifica.pdf). Acesso em : 13 Jan.2019.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia Científica: um manual para a realização de pesquisas em administração**. 2011. 72p. Pós- graduação – Universidade Federal de Goiás, Catalão, 2011.

OLIVEIRA, T. A. B; VALENÇA, K. F. P. A importância da metodologia científica para o Ensino e Aprendizagem no Ensino Superior. In: EDUCERE - **XII Congresso Nacional de Educação**. Curitiba, 2015. Disponível em:
https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17807_10482.pdf. Acesso em 28 jan.2019

Quivy, R., & Campenhoudt, L. V. **Manual de investigação em Ciências Sociais**. 5 ed. Lisboa: Gradiva, 2008.

Marconi, M. d., & Lakatos, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOURA, F. K. S; CHAVES, J. O. S. A Importância do Ato de Pesquisar: um relato de experiência. In: **XII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**, 2015, Curitiba. Anais do XII Congresso Nacional de Educação - EDUCERE. Curitiba: PUCPR, 2015. v. 01. p. 21217-21226. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/17525_8698.pdf. Acesso em: 18 fev. 2019.

PERROTTI, E.M. B. **Superdicas para escrever bem diferentes tipos de texto**. 1 ed. São Paulo : Saraiva, 2010.

RAUPP, F. M; BEUREN, I. M. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais**. In: BEUREN, Ilse Maria (Org.). Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2003. p. 76-97. Disponível em: http://www.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/metodologia_de_pesquisa_aplicavel_as_ciencias_sociais.pdf. Acesso em: 13 jan. 2019.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3ªed. São Paulo: Atlas 2011.

SANTOS, J. Acesso à educação superior: a utilização do ENEM/SISU na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. 2013. 126p. **Dissertação** (Pós-Graduação em Educação) Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, Salvador, 2013.

SHIGUNOV NETO, A. A importância da pesquisa para a prática pedagógica dos professores que atuam na educação superior brasileira: algumas discussões iniciais. **Educação ambiental e formação de professores**. 1ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2016, v. 1, p. 1-22.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 4. ed. rev. Atual. – Florianópolis:UFSC, 2005.138p.

SILVA, M. F; SILVA, J. P ; RAMOS, C. S. A pesquisa na formação acadêmica: aprender a pesquisar fazendo pesquisa. In: **III Congresso Nacional de Educação – CONEDU**. Natal, 2016. Disponível em: https://editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA4_ID2_958_15082016134604.pdf . Acesso em: 5 fev. 2019.

REIS, M. F. C. T. **Metodologia da pesquisa científica**. 2 ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2007.

TEODOROWITSCH, R. **Manual de Ética, Estilo e Português para a Elaboração de Trabalhos Acadêmicos**. 2003. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - Apostila). Disponível em: <http://www.oocities.org/br/fabbricio7/EticaPortugues.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2019.

TOURINHO.C. Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: “deficiência” ou simples falta de hábito? **Revista Lugares de Educação**, Bananeiras, v. 1, n. 2, p. 325-346, jul.-dez. 2011.

UFRB. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Biologia**, 2008. Disponível em: <http://www.ufrb.edu.br/prograd/projetos-pedagogicos-doscursos>. Acesso em: 13 jan. 2019.

UFRB. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Resolução/UFRB/CONAC/015/2011**. Dispõe sobre o regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Biologia desta Universidade. Disponível em: <https://ufrb.edu.br/soc/components/com.../uploads/.../resolucao-15-11-conac.pdf.pdf>
Acesso em: 13 jan. 2019.

UFRB. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. **Resolução/UFRB/CONAC/016/08**. Dispõe sobre o regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação – TCC da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. Disponível em: <https://www.ufrb.edu.br/cienciassociais/images/resolucaoconac-16-2008-tcc.pdf>
Acesso em: 13 jan. 2019.

VIANA, C.M.Q.Q; VEIGA, I.P.A. O diálogo acadêmico entre orientadores e orientandos. **Educação**, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 222-226, set./dez. 2010.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre Esclarecido



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS - CCAAB
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIMENTO

Prezado (a) participante: Convidamos o (a) Sr (a) para participar da Pesquisa intitulada “DESAFIOS VIVENCIADOS PELOS LICENCIANDOS EM BIOLOGIA DA UFRB NA CONSTRUÇÃO DO PROJETO DE PESQUISA PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO”. desenvolvida pela discente **Nayara Conceição Marques**, estudante da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, sob a orientação dos professores Márcio Lacerda e Janete dos Santos. Essa Pesquisa tem como objetivo identificar quais os desafios vivenciados pelos estudantes de Licenciatura em Biologia da UFRB na elaboração do projeto de pesquisa de TCC. Além disso, ressaltar a importância da construção da pesquisa na sua vida acadêmica. Os riscos decorrentes de sua participação nesta pesquisa são: Para os docentes: o desconforto em fornecer um determinado tempo de sua aula para que o aluno possa responder as questões, há possibilidade de atrapalhar a realização de suas atividades, devido ter disponibilizado do seu tempo. Entretanto, como forma de minimizar/evitar tais riscos, algumas providências serão tomadas, a exemplo, da possibilidade de definição de um tempo que não altere significativamente a sua aula e de um horário que lhe seja mais conveniente para a aplicação do questionário. Para os estudantes: o desconforto de revelar informações particulares em relação às causas dos desafios enfrentados na elaboração do projeto para o TCC. No entanto, como forma de minimizar tais riscos o questionário a ser respondido apresenta questões fechadas com respostas preestabelecidas livre escolha às quais convidamos a responder. Também o deixamos à vontade para não responder sobre situações particulares se assim o desejar. Esclarecemos que se V.Sa aceitar participar desta pesquisa estará contribuindo para a ampliação do conhecimento acadêmico nesta área e para a construção políticas de ensino que visem diminuir os desafios da elaboração do projeto, pois através dos resultados do estudo realizado a instituição pesquisada poderá desenvolver ações e políticas que amenizem. Se depois de consentir a sua participação o (a) Sr (a) desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar seu consentimento em qualquer fase da pesquisa, seja antes ou depois da coleta dos dados, independente do motivo e sem nenhum prejuízo à sua pessoa. Ressaltamos que o (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração por participar desta pesquisa. Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas sua identidade não será divulgada, sendo guardada em sigilo. Os dados coletados bem como os termos de consentimento livre e esclarecido serão mantidos na Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, por um período de 5 anos sob a responsabilidade de Janete dos Santos. Após este período, os dados passarão a compor o banco de dados da Pró-Reitoria de Graduação. Para qualquer outra informação, o (a) Sr (a) poderá entrar em contato com a pesquisadora responsável por esta pesquisa no endereço Rua 4, 11, Coplan, Cruz das Almas- BA e pelo telefone (75) 3621-5487. Eu fui informado sobre os objetivos, benefícios e riscos da pesquisa acima descrita e compreendi as explicações fornecidas. Por isso, concordo

em participar desta pesquisa, sabendo que não vou ter retorno financeiro e que posso sair a qualquer tempo. Declaro abaixo que:

Concordo em participar da pesquisa ()

Não concordo ()

APÊNDICE B – Questionário de pesquisa aplicado aos estudantes



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS, AMBIENTAIS E BIOLÓGICAS - CCAAB
CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

Desafios vivenciados pelos Licenciandos em Biologia da UFRB na construção do Projeto de Pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso

A coleta de dados da pesquisa intitulada "Desafios vivenciados pelos Licenciandos em Biologia da UFRB na construção do Projeto de Pesquisa para o TCC" realizada pela investigadora Nayara Conceição Marques, como conclusão de curso realizada na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, sob a orientação dos professores Marcio Lacerda e Janete Santos.

Público alvo: Discentes do curso de Licenciatura em Biologia, matriculados na disciplina Pesquisa em Educação.

Este documento tem por objetivo compreender os desafios enfrentados pelos discentes na elaboração do projeto de pesquisa entre os semestres 2018.1 e 2018.2

Endereço de e-mail *

Endereço de e-mail válido

1- Estado Civil *

- Solteiro(a)
- Casado(a)
- União estável
- Divorciado(a)

2- Você trabalha? *

- Durante o dia
- Durante a noite
- Não trabalho
- Sou autônomo e meu horário é flexível

3- Escolaridade *

- Estudou unicamente em rede pública de ensino.
- Estudou unicamente em rede particular de ensino.
- Estudou uma parte do ensino na rede pública e a outra parte na rede de ensino privada ou vice-versa.

4- Vivência com pesquisa durante o curso de graduação. *

- Participou de projeto científico como bolsista.
- Participou de projeto científico como voluntário.
- Não participou de projeto científico.

5- Desafio ao ingressar na disciplina. *

| | Discordo | Discordo Fortemente | Indeciso | Concordo | Concordo fortemente |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Encontrar um orientador disponível foi um desafio | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

6- Durante a idealização do seu projeto você teve dificuldade em algumas destas etapas? *

| | Discordo | Discordo fortemente | Indeciso | Concordo | Concordo fortemente |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Escolha do tema | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| O problema e a problemática da investigação | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Traçar os objetivos da pesquisa | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

7- Houve divergência de ideias na elaboração do projeto entre você e o orientador? *

- Pouco
- Muito
- Nenhum

8- Após a idealização do projeto, você vivenciou alguns destes desafios? *

| | Discordo | Discordo fortemente | Indeciso | Concordo | Concordo fortemente |
|---|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Encontrar materiais disponíveis relacionados ao tema | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Compreender ou transcrever o que um determinado autor expressa sobre o tema | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Adequar o projeto de acordo com as classificações da pesquisa | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Adequar o projeto as normas da ABNT | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

9- Quanto a orientação, como você avalia? *

- Insatisfeito (a)
- Moderado (a)
- Satisfeito (a)

10- Qual parte da escrita do projeto você teve dificuldade ? *

| | Discordo | Discordo fortemente | Indeciso | Concordo | Concordo fortemente |
|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Introdução | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Problemática da pesquisa | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Metodologia | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Justificativa | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Referencial Teórico | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

11- Quais destes fatores pessoais interferiram no andamento do projeto? *

| | Discordo | Discordo fortemente | Indeciso | Concordo | Concordo fortemente |
|---------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|--------------------------|
| Ansiedade | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Desânimo | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Tristeza | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Cansaço | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |
| Vontade de desistir | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> | <input type="checkbox"/> |

12- Na sua opinião o que pode minimizar essa dificuldade? *

Sua resposta

Envie-me uma cópia das minhas respostas.

ENVIAR